ANO 27.º — QUARTA-FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 1947 — N.º 8945

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 14 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro da Economia anunciou

que procederá com todo o rigor *contra aqueles que especularem à sombra* do condicionamento das importações

Realizou-se hoje a habitual conferencia com os representantes da Imprensa, no gabinete do sr. ministro da Economia. O sr. eng. Daniel Vieira Barbosa encontrava-se acompanhado pelo sr. dr. José Correia de Barros, subsecretario de Estado do Comercio e Industria, pelo seu chefe de gabinete, sr. engenheiro Ferreira do Amaral, e pelos seus secretarios.

Começou o ministro por explicar o que se passa com a restrição de energia electrica no Norte, que levou muita gente a espalhar que a mesma se estenderia a Lisboa e ao resto do País. Para esclarecer «duvidas e más interpretações», disse que os unicos motivos das restrições no Norte foram a estiagem prolongada e avarias nas centrais térmicas de Carregos, do Freixo e de Vila Cova, devidas, sobretudo, ao cansaço do seu material durante a guerra. Algumas dessas avarias estão a ser reparadas, mas, para que se volte á normalidade, é necessario que chova, visto que as albufeiras estão vazias e houve uma queda de potencia de 13.000 kilovatios. Está a trabalhar-se em cheio no aproveitamento hidroelectrico dos rios Zezere, Cavado, Crese e Belver, e nos preparativos da utilização do Sabor, do Távora, do Douro nacional e do Douro internacional, para que, de futuro, se evitem tais contratempos. Afirmou que a avaria de maior importancia é a da central térmica de Freixo, e que a estiagem prolongada muito contribuiu para todas elas.

Não se prevêm restrições de energia eléctrica em Lisboa

—Não se trata de falta de combustivel—disse. As razões da restrição no Norte foram apenas as que apontei. A não ser que se dê qualquer facto extraordinario, não há nada que nos leve a prever que se tenha de voltar ás restrições, visto que temos «stocks» de carvão para cerca dum ano. Não há, portanto, motivo para alarme, em Lisboa. E, quanto ao Norte, basta que chova, para que se resolva o problema.

O ministro ocupou-se das tabelas de calçado, dizendo que «por enquanto» só tem de afirmar estar convencido de que o novo sistema adoptado não deve ser modificado, porque foi estabelecido em inteiro acordo com a industria e o comercio de sapataria, não podendo, portanto, pensar-se em dar uma volta ao assunto, a pretexto de prejuizos.

—Não há—acrescentou—razão alguma para que não se cumpra integralmente!

O subsecretario lembrou que, quanto ao arroz, as aspirações eram: venda livre; aumento de capitação; e baixa de preço. Quanto ao preço, manteve-se; e se a colheita for boa, diminuir-se-á; está á venda livre arroz brasileiro, e em breve será vendido o glaciar especies estas muito apreciadas, sobretudo no Nor-

(Continua na pag. central)

D. João declara

que não autorizou Gil Robles a negociar com Prieto

MADRID, 22—Segundo se declara nos circulos monárquicos bem informados, o principe D. João comunicou ao Governo espanhol que José Maria Gil Robles não está autorizado a entrar em negociações, da sua parte, com o chefe socialista espanhol exilado, Indalécio Prieto. Espera-se que a censura á Imprensa permita que o diário monárquico «A. B. C.» publique uma declaração nesse sentido.—(R.).

Comentários da Imprensa espanhola ao encontro dos dois politicos

MADRID, 22.—Todos os jornais da capital se ocupam hoje, largamente, da entrevista Gil Robles-Indalecio Prieto, em Londres, confirmada por este ultimo com a declaração de pretenderem formar um Governo de todos os partidos e acabar com o actual regime. Uma reunião de representantes de todos os partidos em Paris seria o primeiro passo, na opinião de Indalecio Prieto que acha que o conde de Barcelona tem feito declarações contraditórias e devia seguir a orientação de seu pai, D. Afonso XIII, aceitando a vontade popular.

Os jornais espanhois dão estas notícias e os telegramas de Paris com a chegada ali de Indalecio Prieto e de Gil Robles, tendo este já celebrado ali entrevistas com alguns monarquicos.

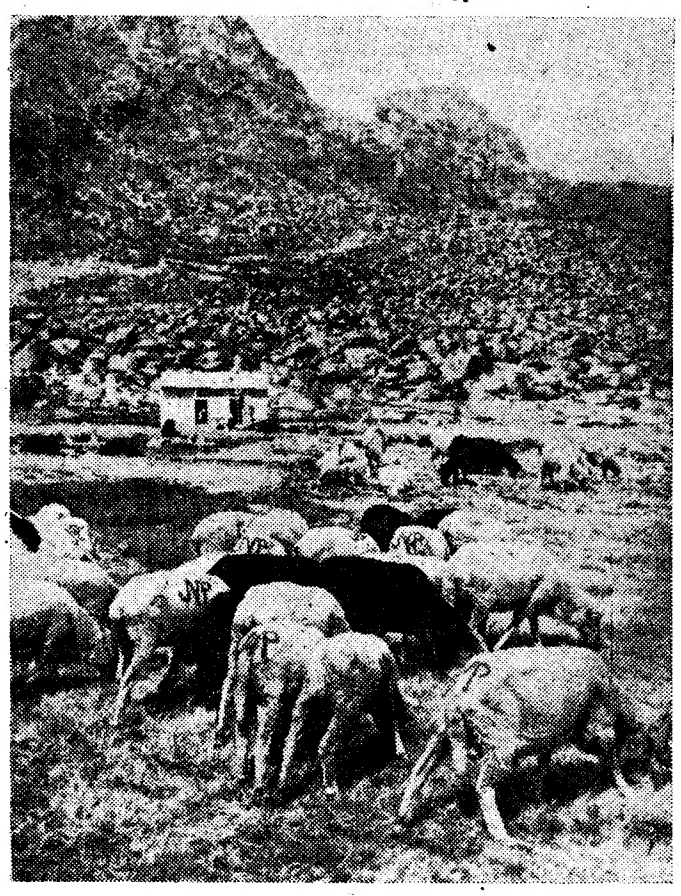
«A B C», afirmando que o conde de Barcelona não autorizou Gil Robles a entrevistar-se com Indalecio Prieto, diz que tal foi uma ingenuidade sua, e uma esperteza inutil do chefe socialista, pois os espanhois não podem

(Continua na 16.ª pag.)

AVENTURAS DE UM JORNALISTA (7)

Noite nos Cântaros

Cercados pelo vento e pelos lobos ouvindo histórias ao fogo eterno *que os homens há milénios* atearam sobre a Terra



Os rebanhos na Nave de Santo António. Ao fundo avistam-se parte dos Cantaros Magro e Gordo, na sua monumental imponência

O nosso abrigo é uma autentica cabana do Far West. Parece arrancado a um filme de cowboys. Nem sequer lhe falta o Tom Mix, que pode ser este precioso Jerónimo. No meio do mar revolto das serranias, a cabana é como o mastro de um navio, navegando na noite escura daquele deserto de pedras e de misterios.

Ergue-se abaixo da Torre, numa penha, a 300 metros dos três Cantaros, que hoje dormem ao pé de nós, numa almofada de estrelas. O nosso preferido é o Cantaro Magro, na sua violencia cósmica, Prometeu de bronze, subindo a toda a altura do ceu, entre selváticos despenhadeiros e abruptos abismos, negro, decepado, truculento, como se tivesse esbarrondado mundos, rolado montanhas, afundado vales e, tudo vencendo, se encontrasse agora sózinho, no meio dos escombros daquele terramoto gigantesco, que ainda estremece.

O nome não o evoca, como de resto o dos outros, a não ser quando, os gelos fundem e por aquele dorso coberto de cicatrizes pelo igneo montante, das tempestades, correm em caudais fragorosos, as primeiras águas da Primavera.

O Gordo, á esquerda, no seu cemiciculo glaciar, parece, eriçado e denticulado, as ameias de um castelo, e o Raso, sem acidentes de relevo, um simples cabeço arredondado e pulido, de insignificante prestigio orográfico.

Entre aquela colisão de mastodantes, o abrigo dir-se-ia um palácio. E'

(Continua na pag. central)

O chefe do Estado oferece

um banquete no palácio de Belem *em honra da Armada americana*

DA ESQUERDA PARA A DIREITA: *Capitão de mar e guerra Michelet, comandante do cruzador «Fresno»; capitão de mar e guerra Richardson, chefe do estado maior do almirante-chefe; captião-tenente Earl Finney, comandante do contratorpedeiro «Bordelon»*

O almirante Conolly, que chega depois de amanhã a Lisboa, consagrará todo o dia da chegada a visitas de cumprimentos, dado o caracter oficial da sua deslocação ao nosso País.

Aquele oficial general, que traz como chefe do seu estado maior o capitão de mar e guerra Richardson, visitará sucessivamente o embaixador dos Estados Unidos, o almirante major general da Armada, os ministros da Mari-

(Continua na pag. seguinte)

Estudos atómicos em Oxford

OXFORD, 22 — A Universidade de Oxford aceitou hoje a concessão de 29.500 libras para a construção de um edifício de pesquisas de energia atómica dos fundos fornecidos pela comissão de concessões ás universidades. —(Reuter).

O abastecimento do País

Muito peixe, e barato, na lota de Santos

Chegaram a Lisboa os navios de pesca de arrasto «Cabo Juby», «Santa Fé», «Fafe» e «Alcantara», com apreciáveis carregamentos de peixe. No Frigorifico Central de Santos, as quantidades de peixe chegadas têm permitido o regular abastecimento dos mercados, dos postos de Lisboa e da provincia, das peixarias particulares e dos vendedores das ruas, com uma média diária de cerca de 115 toneladas. Além do peixe distribuido através do Frigorifico Central de Santos, há que contar com as remessas vindas de Sesimbra e de Peniche e que dão diáriamente quantidades suficientes para o abastecimento publico.

Mercê da abundancia registada nestes ultimos dias, no Frigorifico de Santos, algumas espécies têm sido vendidas pelos armadores aos vendedores por preços abaixo da tabela.

Hoje, os chocos foram vendidos ali por metade do preço, dada a sua grande quantidade. Os cachuchos eram tantos que as caixas foram vendidas ás varinas por menos 40$00. As bicas, com o preço de tabela a 210$00 a caixa, foram vendidas a 150$00. A raia da costa, de 210$00 a caixa, foi vendida a 20$00, e a de Cabo Branco, de 150$00, foi adquirida ontem e hoje pelas varinas e pelos «exportadores» a 8$00.

Para amanhã, estão já em Lisboa os barcos de pesca de arrasto «Altair», «Almancil» e um outro da costa, com um total de 318 toneladas de peixe, e esperam-se, durante a semana, mais barcos.

Havendo esta abundancia de peixe, e o consequente barateamento na lota, nem sempre se verificam, lamentàvelmente, preços acessiveis para o publico. Frequentes vezes se nota que os vendedores, quer os de Lisboa, quer os que enviam o peixe para a provincia, o compram barato e nem sempre o vendem por preço razoável.

A lota de peixe de Matosinhos

Estiveram hoje na lota de Santos os srs. comandante Adriano Lanhoso, António Gervásio Leite, adunto, dr. João da Silva Teixeira e tenente António Moreira, que, na qualidade de delegado do Governo e de funcionários superiores da lota de Matosinhos, recentemente inaugurada, vieram estudar a organização de vendas na lota de Lisboa, para a adaptar na daquela localidade, onde começará a funcionar no dia 1 do próximo mês.

O preço do peixe

ENTRONCAMENTO, 16 — Há meses que chamámos a atenção das autoridades para os preços especulativos por que estava a ser vendido o peixe no mercado desta populosa vila. Agora, porém, devemos registar que é precisamente o peixe, o unico género que está a ser vendido com muita fartura e por preços bastante acessiveis.

Esquadra americana

(Continuação da pag. anterior)

nha e dos Negócios Estrangeiros e o chefe do Estado, no palácio de Belém, e receberá o bordo do cruzador «Fresno», além da retribuição destas visitas, os cumprimentos do comodoro da frota portuguesa e do comandante da fragata francesa «L'Aventure», bem como os do adido naval americano, capitão de fragata Mac Lallen, e do cônsul americano em Lisboa.

No sábado, depois de assistir á parada militar, o almirante receberá a bordo do «Fresno», ás 12 e 30, os representantes da Imprensa portuguesa e estrangeira.

O chefe do Estado oferece, no domingo, no palácio de Belém, um almoço oficial em honra do almirante e da oficialidade superior dos navios que nos visitam.

Na terça-feira, á tarde, os ministros da Marinha e dos Negócios Estrangeiros oferecem, nos jardins do palácio de Queluz, um «garden-party», dedicado á Armada dos Estados Unidos.

O sr. marechal Carmona visitará o navio-almirante americano, acompanhado pelos srs. ministro da Marinha e embaixador Willey.

A senhora de Conolly chega a Lisboa, na tarde de sábado, a bordo de um avião especial da Marinha de Guerra americana.

O cruzador «Fresno» e o contratorpedeiro «Bordelon», que dá a escolta ao almirante, largaram ontem de um porto do Sul da Inglaterra, com destino a Lisboa.

Um alvitre acertado

acerca das janelas dos «eléctricos»

Do sr. Manuel de Sousa, recebemos a seguinte carta cujas considerações nos parecem muito acertadas:

«No dia 1 do próximo mês de Novembro devem pregar-se as janelas dos carros eléctricos, segundo determinação da Direcção Geral de Saude. Há muitos anos que isso se faz, sempre com gerais protestos dos passageiros. E' muito contestável que tal medida seja de aconselhar para bem da higiene e da salubridade, mas, se se tem de tomar, que se tome quando faz frio e não, como este ano, quando ainda estamos com temperaturas de Verão.

Quanto á higiene, seria bom considerar que, devido á falta de carros, andam os poucos que circulam, cheios de passageiros, e, uma vez fechadas as janelas, o ar deve tornar-se irrespirável».

AS COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE ADQUIRIRAM 100 FRIGORIFICOS

SERVEL

na exposição hoje inaugurada e a que assistiram

os adidos das embaixadas *da América, Brasil e França*

Um aspecto da visita á exposição dos frigorificos «SERVEL», nas salas da Sociedade Prómerica

A' inauguração da exposição Servel, no salão da Sociedade Promérica, Lda, na Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 17, assistiram numerosas individualidades, entre as quais destacamos: os srs. Coronel Francis Kane e David Green, respectivamente Adidos Militar e Comercial da Embaixada dos Estados Unidos da America do Norte; Dr. Frank Teixeira de Mesquita, Secretario da Embaixada do Brasil; Marcel Dany, Adido da Imprensa e Informação da Legação de França; Dr. Carlos Barbosa, do Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor; Dr. Carlos Ermida, Presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Continente e Ilhas; eng. João de Korth, Director das Companhias Reunidas Gás e Electricidade; Mario Pina, Director da Favorita, etc.

Os directores da Sociedade Promérica, agentes exclusivos da Servel Inc. em Portugal, srs. Pires Guerreiro e Capitão Cabeçadas, e o chefe dos serviços técnicos, sr. eng. Arnaldo Lima receberam os visitantes.

Os frigorificos Servel embora só agora tenham vindo para Portugal, estavam revestidos duma auréola de glória, mercê da intensa propaganda feita na America á volta desta marca por reflexo das noticias vindas do Médio Oriente e de outros países da Europa onde estiveram tropas americanas durante a guerra, pois estes frigorificos sempre acompanharam o avanço das tropas da liberdade, tendo sido largamente empregados nos hospitais de campanha e até em sitios onde não havia electricidade, nem gás, como por exemplo, na campanha do Norte de Africa.

A expectativa não foi iludida porquanto os frigorificos Servel modelo 1947, a gás, electricidade ou a petroleo são de uma beleza e elegancia que impressiona á primeira vista, além duma sólida construção e de requisitos técnicos que justificam a supremacia do Servel.

Foi-nos explicado que o Servel dispõe de 3 temperaturas: congelação, frio humido e frio seco, consoante a qualidade dos alimentos a conservar. Essa distribuição de temperatura está de tal forma engenhosamente calculada, que o interior do frigorifico fica dividido em 3 zonas cada qual com a sua temperatura diferente.

Tivemos ocasião de verificar que o frigorifico Servel, a gás, electricidade ou a petroleo é completamente silencioso devido ao facto do seu funcionamento se basear no principio do «milagre do calor que se transforma em frio», no qual não há peças móveis. Deste modo justifica-se o slogan da Servel, «o nosso frigorifico dura mais porque não faz ruido», pois devido ao facto de não haver qualquer desgaste de pecas, a sua duração é praticamente ilimitada.

Uma das novidades que nos apresenta o Servel, é o facto de qualquer pessoa que disponha de um frigorifico a gás, por exemplo, poder amanhã adaptá-lo consoante as suas necessidades para funcionar a electricidade, a petroleo ou ainda a gás cidla.

E' curioso notar-se que o unico frigorifico que aparece nessa campanha é o Servel, o que justifica que não só cerca de 2.000.000 de pessoas estejam inscritas aguardando vez para adquirirem um Servel, como tambem que só muito excepcionalmente Portugal seja o unico país da Europa que conseguiu a vinda de reduzidos contingentes destes afamados frigorificos.

Durante o dia a exposição foi visitada por centenas de pessoas que além dos frigorificos, tiveram o ensejo de admirar a aparelhagem de ar condicionado da Servel. e ainda os extraordinarios «Water Heaters» que constituem uma revolução na industria americana, assegurando uma eficiente distribuição de agua quente, permanente, em hoteis, grandes industrias ou casas particulares, com um dispendio de gás nas 24 horas semelhante ao consumo de um vulgar esquentador para um simples banho.

Após a inauguração da exposição a Promérica ofereceu um almoço aos adidos americanos, brasileiros e francês e a outras entidades, no Clube Americano.

Irene Ferreira

Peleira especializada

Participa ás suas Ex.mas Clientes que tomou a direcção do seu atelier

EVA MARIA

RUA A, às AMOREIRAS, 4, 1.º

(próximo da Praça do Brasil)

onde apresenta modelos, confeccionados em todas as qualidades de peles. Brevemente, inaugurará a Estação de Inverno, com as ultimas novidades.

Vida desportiva

FUTEBOL

Os árbitros da 8.ª jornada

Para a 8.ª jornada da Primeira Divisão que se disputa no próximo domingo foram designados os seguintes árbitros:

Oriental-Belenenses—Segundas, Carlos Loureiro; Reservas, Fausto dos Santos. Honra, Abel Macedo Pires.

Estoril-Atlético—Segundas, José Lopes de Oliveira; Reservas, Filipe Gameiro Pereira; Honra, Guilherme Sassia.

Sporting-Benfica—Segundas, Silvério Bebiano, Reservas, João Vaz; Honra, Luís Vilaça.

Os encontros disputam-se ás 11, 13 e 15 horas.

Segunda Divisão

Para a Segunda Divisão foram marcados os seguintes árbitros:

Arroios-Sacavenense—Arnaldo Garcia, António Quintão e Francisco Garcia, respectivamente, para as categorias segundas, reservas e honra, ás 11, 13 e 15 horas.

Olivais-Casa Pia—Manuel Nunes, António Leal e Olimpio Cardoso.

Operário-Futebol Benfica—Eduardo Gouveia, Alfredo Domingos e Abel Ferreira.

Várias notícias

O grupo Desportivo Portugal efectua no próximo dia 26 uma sessão solene comemorativa do seu 10.º aniversário para distribuição de prémios aos vencedores dos torneios de futebol, ping-pong e sueca. Haverá tambem a entrega de medalhas-dedicação aos componentes do grupo de futebol e um bodo aos pobres mais necessitados da freguesia.

—No torneio para sócios e simpatizantes organizado pelo Sporting no próximo domingo, pelas 9 horas, disputam-se as provas de 2.000 metros, peso e comprimento.

—O Grupo Desportivo do Porto de Lisboa promove na sua piscina, em Belem, um festival de natação na próxima 5.ª feira, pelas 21 horas.

—Na secretaria do Belenenses encontra-se aberta até 15 de Novembro a inscrição nos aulas de ginástica, que são três classes.

A vitória do Porto em Valência

Referindo-se á vitória do F. C. do Porto, em Valência, no jogo com este categorizado clube de Espanha, a Imprensa espanhola de uma maneira geral assinala o excelente jogo do grupo português, campeão do Norte. «Marca» escreve que os portugueses jogaram com muita serenidade, dominando bem a bola, empregando um jogo raso, desmarcando-se com facilidade; a linha da frente move-se com desenvoltura chegando com rapidez á área do golo. Observou-se que desde o primeiro momento a defesa do Porto se entregou a um jogo cerrado de marcação, tirando aos «delanteros» valencianos liberdade de movimentos.

XADREZ

O torneio internacional por correspondência

O sr. dr. Antonio Maria Pires, chefe da equipa «A» de Portugal, realizará depois de amanhã, 24, no salão do Grupo de Xadrez de Lisboa, na Sociedade de Geografia, uma conferencia sobre as mais interessantes partidas do torneio internacional de xadrez por correspondencia. Alguns dos «equipiers» exporão os seus pontos de analise das partidas jogadas.

CICLISTAS DRISS E DJILALLI

Num avião da Aero-Portuguesa, partiram hoje para Casablanca os ciclistas Driss e Djilalli.

MARINHA MERCANTE

Procedente de Inglaterra, chegou hoje a Lisboa o paquete «Highland Brigade», com 42 passageiros para Lisboa e 132 para o Brasil e a Argentina. Entre os passageiros chegados a Lisboa, veio, acompanhado de sua esposa e de uma secretária, lord Mac Gowan, presidente da «Imperial Chemical Industrie Limited», que seguirá para Espanha, depois de curta demora em Portugal.

—O paquete «Serpa Pinto», da Companhia Colonial de Navegação, é esperado amanhã, de manhã, vindo do Brasil.

—Vindo dos portos de Rio de Janeiro e Buenos Aires, chegou hoje a Lisboa o paquete «Highland Chieftain», que trazia 188 passageiros em transito para Inglaterra e 65 pára Lisboa, na maioria, portugueses que estão há anos no Brasil e que vêm passar as férias a Portugal.

UMA EXCURSÃO AO LUSO

LUSO, 20.—No próximo dia 25, vem a esta vila, trazidos pela empresa «Turismo Portugal, L.da», de Lisboa, 150 excursionistas que visitarão, no Grande Hotel das Termas, a piscina monumental, a pequena piscina interior, o balneario para varios tratamentos hidrologicos, a «Fons Vitae», o emanatorio, unico na Peninsula, almoçando ali. Serão tambem visitados o casino, o cinema, a fonte original de S. João, com o afloramento dos gases radioactivos, os campos de jogos de tenis e doutros desportos.

Novo posto telefónico

CRATO, 14—Esteve em festa a freguesia do Monte da Pedra, deste concelho, com a inauguração duma cabine telefónica, melhoramento que era, uma velha pretensão dos seus habitantes. A' cerimonia inaugural presidiu o sr. governador civil do distrito, assistindo as entidades oficiais do concelho e muito povo, que largamente manifestou a sua alegria pela realização duma das suas grandes aspirações.

VIDA MUSICAL

Concertos Sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

Será possível que ressurjam os concertos sinfónicos dominicais? Não são ainda de tarde, mas não cremos que seja esta a causa do grande pavilhão não ter registado uma enchente. Ou porque se foi, ou porque se vai a qualquer manifestação desportiva, a razão de estar criada uma formidável corrente de interesse divorciado da musica tem o mesmo peso. Mas a população é tão numerosa! Continuamos na certeza de que o domingo tem condições como nenhum outro dia da semana para concertos sinfónicos populares,—*populares*, isto é: acessíveis a um publico em larga escala.

E tudo bem pensado, no Inverno, pelo menos, seria preferivel a tarde.

Este primeiro programa dominical, sem ter feição nitidamente popular, tinha vários factores de interesse: musica espanhola contemporanea inédita, a reaparição de Judith Lupi Freire, bolseira em canto no estrangeiro pelo Instituto de Alta Cultura, a direcção alternada de Conrado del Campo, prestigiosa personalidade do meio musical do país vizinho, e de Pedro de Freitas Branco.

Conrado del Campo, na abertura «Rosamonde» de Schubert, revela logo uma formação de boas bases clássicas; a sua condução é ampla, sem afectação, conseguindo excelente coesão da orquestra, embora com uma certa uniformidade, á-parte o contraste entre o andamento vagaroso e o «Allegro». A sua «Fantasia Castelhana», para piano e orquestra, que nos dava em 1.ª audição, acabada há dois meses e oferecida ás festas de Lisboa por intermédio da Camara Municipal, é uma obra de proporções vastas. A maneira como é recortada, alternando os andamentos, e o caracter erudito com o popular é-lhe favorável, mas quer-nos parecer que lucrava em espraiar-se menos por vezes; é escrita sobre bases francamente tonais, e usa nas passagens líricas de uma linguagem exaltada á maneira de Turina, mas menos densa. As condições do local não permitem avaliar bem até que ponto a orquestra se esforçou por cumprir, mas claro é que não tivemos uma execução burilada —nem sequer de parte do solista, o jovem pianista e compositor António Iglesias, visivelmente impressionado.

A peça de A. Iglesias «A primeira saída de D. Quixote», dirigida por Pedro de Freitas Branco (outra 1.ª audição), sofre de desigualdades não menos sensíveis. Predomina o caracter místico, o que está certo, visto tratar-se de musica descritiva, e tem alguns efeitos de sonoridade muito bonitos; mas tem também passagens muito vazias, que só se explicam por obsecação de processos escolares que convinha sacudir.

O acolhimento do publico a toda esta musica espanhola foi caloroso, tanto para o compositor principiante como para o mestre já consagrado, Conrado del Campo.

Judith Lupi Freire, sem se deixar influenciar pela vastidão do recinto e sem contemporizar com um publico possivelmente mais desprevenido, (a «familia» dos «habitués» não conta), fez uma valiosa propaganda de musica francesa interpretando os três trechos da «Sheherazade» de Ravel e duas melodias de Duparc. Foi ao mesmo tempo uma prova de exame, pois certificamo-nos de que Judith Lupi Freire se aperfeiçoou em colorido da lingua francesa, em pureza de estilo e em igualdade da voz. Duas trovas de Francisco de Lacerda deram-nos a alegria de verificar que sabe igualmente valorizar a lingua portuguesa, aligeirando-a sem alterá-la nem empobrecê-la.

Outro grande prazer, a direcção de Pedro de Freitas Branco em toda esta parte, tudo bem desenhado e com as quantidades sonoras devidamente doseadas. Rematou o programa a brilhante interpretação do «Till Eulenspiegel» de R. Strauss, (generosamente chamado pelo programa duas vezes «Travessures»).

Em vez de um, vamos tendo dois concertos sinfónicos semanais publicos, graças ás festas da cidade, á Camara Municipal, e á orientação dos trabalhos da Orquestra Sinfónica Nacional. E' sobre esta que recai o maior esforço, mas isto não representa uma alteração fundamental no que lhe tem sido atribuido pela organica da Emissora Nacional.

O ultimo programa que ouvimos—(ontem) era especialmente electrico, e para dirigi-lo coube a vez ao maestro Ruy Coelho; ficava assim a seu cargo a 1.ª apresentação de dois trechos de sua autoria,—Peninsulares de nome, mas com sub-titulos referentes a Lisboa, o que as ajustava á ocasião. O triste é que o «Sans-façon» com que o autor trata a musica é decididamente impenitente. Não basta atulhar a instrumentação, «descalar» ou misturar as tonalidades para «fazer» musica moderna. Por qualidade das ideias e execução, o maestro Ruy Coelho coloca-nos radicalmente perante musica de feira, cem por cem, não como espectador ou comentador, mas como feirante!

O programa incluiu numeros para vários solistas. O concerto em si bemol, de Tschaikowsky, serviu para que Varella-Cid demonstrasse mais uma vez o seu bom conhecimento do teclado; dos seus pecadinhos, pode ser relevado pelo atabalhoamento da direcção. A soprano Maria Tereza de Almeida (Maria Tereza Paixão) e a meio soprano Fernanda Coelho defenderam-se com brilho no grande dueto do 2.º acto da «Aida» de Verdi, dando-nos mais uma vez que pensar no nunca resolvido problema de uma companhia de ópera nacional representativa. Fernanda Coelho, num trecho do «Sansão e Dalila» de St.º Saëns, Maria Tereza de Almeida na «Morte de Isolda» de Vagner tinham mostrado antes do dueto, as eternas fraquezas de preparação incompleta. Mas, repito, são elementos de valor.

Para terminar, quero mencionar o esforço de João de Freitas Branco para aligeirar por momentos o tom das notas explicativas do programa, sem pôr de parte a sua função de cultura.

Este maravilhoso domingo de Outubro ofereceu a quem quis, para fechá-lo, um novo concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional no Pavilhão dos Desportos. Dirigiu o maestro Wenceslau Pinto, responsável por um programa inteiramente português. Chamava a atenção, em especial, o concerto para violino e orquestra, de Luís de Freitas Branco, obra de juventude, porém, que ouvimos há alguns anos, sendo solista Francisco Benetó. Desta vez, o concertista foi Silva Pereira, que pôs em relevo as qualidades violinísticas da obra; tocou com expendida firmeza, no 2.º andamento teve notas admiraveis nas regioes agudas; no 3.º, nas passagens devidas, houve coesão, e o solista conseguiu vencer a dificil cadência.

Elsa Penchi Levy, sempre brilhante, e Guilherme Kjolner, com lindo timbre de voz e favorável fluência, completaram o elenco de solistas da noite, interpretando magnificos fragmentos da ópera «Serrana» de Alfredo Keil. Wenceslau Pinto teve aqui ensejo de evidenciar a sua pericia de homem de teatro. Tambem o poema sinfónico da sua autoria, «1140», tornado a ouvir agora, ultrapassa o descritivo para atingir o teatral.

Completaram o programa a abertura da ópera «Frei Luís de Sousa», de Freitas Gazul, composta como milhentas obras da mesma época, sob o signo Wagneriano, e os «Cantores Portugueses», singela invenção e vistosa realização do malogrado David de Sousa

FRANCINE BENOIT

Sociedade de Concertos de Lisboa

Continua aberta a assinatura da 30.ª série de concertos promovidos pela Sociedade de Concertos de Lisboa, na Rua Nova do Almada, 97, para os seus consocios, que inicia a sua temporada, na noite de 30 do corrente, no Teatro Nacional de S. Carlos com a apresentação do consagrado pianista francês Charlie Lilamaud, que nessa noite se fará ouvir acompanhado pela Orquestra Sinfónica Nacional sob a hábil batuta de Freitas Branco, e na noite de 1 de Novembro próximo, em recital de piano.

Lilamaud, possuidor de uma técnica das mais perfeitas, interpreta todas as obras com uma musicalidade rara. A sua expressiva maneira de tocar e a admirável sonoridade que consegue imprimir ás suas geniais interpretações, conquistaram de tal forma, muito recentemente o publico de Buenos Aires e do Rio de Janeiro, que Lilamaud viu-se obrigado a tocar um numero duplo de concertos, para que inicialmente tinha sido contratado. Lilamaud que se encontra ainda no Rio de Janeiro, é esperado em Lisboa a 26 do corrente, vindo de avião

Cursos especiais do Conservatório

Foi contratado para reger um curso especial de cravo e clavicórdio o professor inglês Macário Santiago Kastner. Para este curso, que se destina a diplomados e não diplomados pelo Conservatório, encontra-se aberta a inscrição na Secretaria da Escola, das 11 ás 16 horas.

Atingido num pé

pela carga duma caçadeira

AROUCA, 22—Quando, ás 4 horas, iam retomar o serviço os guardas da Companhia Mineira de Rio de Frades, Arnaldo Teixeira do Vale Quaresma, de 24 anos, solteiro, e António Gomes da Costa, ao descerem uma encosta, como o segundo caisse, a sua espingarda disparou-se, indo a carga atingir o primeiro, gravemente, num pé. Depois de receber os primeiros tratamentos no hospital desta vila, o ferido seguiu, numa ambulancia, para um hospital do Porto.

FESTAS EM ALCAÇOVAS

ALCAÇOVAS, 17.—Realizaram-se na ermida de S. Geraldo as tradicionais festas em louvor do padroeiro da ermida, situada num dos mais aprazíveis locais da vila, numa propriedade da familia Fragoso Fernandes. Houve missa solene, quermesse, musica e bailes. O produto das oferendas e dos leilões reverteu para as casas de beneficencia local.

ESCUTEIROS NO BOMBARRAL

BOMBARRAL, 17.—Foi criado nesta vila um grupo de escuteiros, cuja orientação técnica está a cargo dos srs. José Luciano de Matos e José Fernandes. De Lisboa tem vindo fazer algumas práticas sobre escutismo, o sr. Manuel Gonçalves Rodrigues, que fez parte da representação de Portugal no «Jamboree» da Paz, em França.

Vida artistica

Exposição Elisa Bermudez Felismino

Deixou-nos uma impressão agradavel o certame da sr.ª D. Elisa Bermudez Felismino. Deve ser a primeira mulher que, entre nos, modernamente, pelo menos, pinta figuras. Os seus quadros impõem-se, sobretudo, por duas virtudes: a ideação e o desenho. No retrato parece-nos flagrante. Mais do que o toque da espiritualidade, a artista preocupa-se com a academia do traço, a elegancia do modelo e o justo da forma. Sente-se nela já uma superioridade técnica, em ultimo estagio. Supomos saber que, há alguns anos, foi discipula de Veloso Salgado, abandonando depois a Escola de Belas Artes de Lisboa. Durante esse lapso de tempo trabalhou, denodadamente, até atingir o brilhantismo de que esta exposição dá sobejas provas. Aparecendo só agora surge, como uma revelação, com a qual há, substantivamente, a contar. E' interessante o facto. Trata-se como que de uma explosão subitanea.

A sr.ª D. Elisa Bermudez Felismino apresenta trinta quadros, a maior parte, como já frisámos, de figuras. As suas tonalidades são, no geral, claras, mas sem tons chocantes, antes procurando a harmonia. Um dos seus melhores retratos é, sem duvida, o da sr.ª D. Margarida Bermudez Felismino, numa composição elegante. O vestido é, finalmente, entoado num branco prateado, e a expressão do rosto, destaca-se com uma atenção natural. O do maestro Ivo Cruz gostámos menos. Parecido, mas rigido, pouco «interiorizado», embora as mãos —dificuldade tremenda para muitos artistas mesmo consagrados—sejam admiráveis. Outras mãos, essas nervosas de expressão, vibrantes de musicalidade, encontrámos no retrato de Ramiro da Fonseca, do qual gostámos.

«Meio Dia» e «Fim de Festa» são duas aliciantes composições. A primeira, viva, como tipo rácico, a segunda, mais composta, mas cadente na sua formosura.

«Inês de Castro» é uma concepção de largo estudo. Vê-se a que depois de morta foi rainha, sentada, vestida de veludo vermelho, com a coroa talvez o seu sonho a nimbar-lhe a cabeça, entre figuras de sonho, aligeras, flutuantes, como veus de nevoa. E' um trabalho de grande responsabilidade, do qual a sr.ª D Elisa Bermudez Felismino, saiu vitoriosa. Outros trabalhos, de modelo e flores, completam a exposição, ontem inaugurada na Sociedade de Belas Artes.

Exposição Carlos Ramos

Outro certame, na Sociedade de Belas Artes. Este de Carlos Ramos, artista de Coimbra, é quase todo constituido por paisagens. Desta vez o artista apresenta-se melhor. Sente-se que trabalha muito, com inquietação e prazer. Rios, campos, mar—num torvelinho encadeado de impressões. Evidentemente, nos sessenta e um oleos que apresenta, nem tudo é bom. Tem-se a impressão que Carlos Ramos é um artista que se está a formar. Por vezes, é ele; outras ressente influências dos mestres como Carlos Reis e Malhoa; e outras ainda, prefere os efeitos cintilantes de que o publico, afinal, gosta.

Seja como for, Carlos Ramos progride. Tem tenacidade e uma paleta de ar livre, nas mãos, com visiveis qualidades plásticas.

Entre os seus quadros, destacamos «Alvorada da Primavera», três ou quatro árvores douradas, a escorrer ouro, muito frescas, batidas pelo vento. Sente-se o fremito da estação que começa; a humidade da erva; a alegria dos troncos que reverdecem. Outro quadro, que traduz um sentimento: «Bracos ao Ceu». Nuvens baixas, negras, e a ramaria das árvores açoitada pelo vendaval. Impressionismo do melhor. Notamos ainda: «Moinho da Nascente» (25); «Carvalho» (21); «Roupa a Corar» (10) e «Picos da Barrinha» (4). Eis fugidiamente as nossas impressões.

Julio de Sousa

Parte hoje para Paris, onde vai realizar uma exposição de pintura e escultura, o distinto artista Julio de Sousa.

FESTA DE CARIDADE

A favor da Casa da Nazaré, benemérita instituição sita na Rua de Santa Marta, 42-2.º e na Rua Prior Coutinho, 46-1.º, realiza-se, no próximo domingo, uma festa, na sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, na Rua Camilo Castelo Branco.

TUNA ACADÉMICA DE LISBOA

O reembolso das importancias dos bilhetes tomados para o projectado sarau da Tuna Académica de Lisboa pode ainda ser reclamado, até ao fim deste mês, no Largo de Santa Bárbara, 51, 1.º, Dt.º—Telefone 4.3856.

PELES
ASTRAKANS
CASACOS E PELES PARA GUARNIÇÕES
DESCONTOS A'S MODISTAS
Rua Alexandre Herculano, 1-A
Telef. 4 7067 (a Santa Marta)

DR. ARMANDO NARCISO
RETOMOU A CLINICA
Restauradores, 48, 1.º

Tauromaquia

Carlos Arruza em Alcochete

Na corrida do dia 2 do próximo mês em Alcochete, em homenagem ao cabo de forcados Artur Garrett, toma parte generosamente o grande matador de toiros Carlos Arruza, que no dia seguinte partirá para o México. João Nuncio, José Casimiro e Manuel Conde, e ainda, possivelmente Simão da Veiga, são os cavaleiros da corrida, e que acorreram também á homenagem por amizade com o glorioso forcado alcochetano. Três toiros, um dos quais oferecido, são do dr. Emilio Infante, e cinco do ganadero Joaquim Alfaiate, que também se associou. O grupo é o de Alcochete, com Garrett á frente. São dezenas os bandarilheiros que comparticipam nesta simpática festa, que vai levar a Alcochete uma multidão.

Conchita Cintron em Alenquer

Na corrida de toiros que, no próximo domingo, ás 15 e 30, se realiza, em Alenquer, a favor do Orfanato de S. José e dos Bombeiros Voluntários daquela vila, toma também parte Conchita Cintron. Os cavaleiros são D. Alexandre e D. João de Mascarenhas e Francisco da Gama Sepúlveda; a pé toureiam os nossos melhores amadores; e os forcados são os do grupo de Santarém.

VEM A LISBOA

um dos mais conhecidos columbófilos espanhois

A convite da Federação Portuguesa de Columbofilia, vem a Lisboa o sr. Valeriano Meneses um dos mais importantes columbófilos do país vizinho, director duma revista da especialidade, vogal de Imprensa junto da Federação Columbófila Espanhola e seu delegado na 6.ª Região Militar espanhola. No dia 8 de Novembro o sr. Valeriano Meneses fará a inauguração oficial da exposição dos pombos campeões nos concursos internacionais, levada a efeito pela Associação Columbófila de Lisboa. No dia 9 proferirá uma conferencia no Ateneu Comercial de Lisboa, a que deverá presidir o sr. Director Geral dos Desportos.

O sr. Valeriano Meneses, que se demora 8 dias entre nós, receberá várias homenagens, incluindo um passeio ao triangulo turístico e a Mafra, durante o qual haverá em Sintra um almoço em sua honra, oferecido pela Federação Portuguesa de Columbófila, no qual estarão representadas todas as entidades columbófilas do país.

Notícias de Carrazeda de Montenegro

CARRAZEDA DE MONTENEGRO, 14.—Estiveram aqui a passar alguns dias, nas importantes propriedades que possuem nesta localidade, o sr. Gabriel José dos Santos Junior e sua esposa, que residem na cidade do Porto. Antes de regressarem áquela cidade, aqueles proprietarios deram fatos completos a noventa crianças pobres. Foram também contemplados muitos pobres adultos, com esmolas em dinheiro, entre 20 e 50 escudos.

—Nesta região muito abundante em castanha que todos os anos exporta em grande quantidade, para o Brasil e América do Norte, está a grassar uma doença nos castanheiros. Já aqui se encontra uma brigada dirigida por um engenheiro-agronomo dos serviços agricolas, a tentar remediar tal moléstia. Triste é dizê-lo, mas somos informados de que alguns proprietários se recusam a seguir o tratamento que lhes é aconselhado pelos técnicos.

—Em Argemil, Manuel Rodrigues Costa, sua mulher Adélia Teixeira e um filho de 3 anos de idade, Luis Teixeira da Costa, depois de comerem, á ceia, uma porção de cogumelos, sentiram-se incomodados, e de tal forma, que lhes valeu a passagem por aquela aldeia, do sr. dr. António Ferrão, que lhes fez o tratamento adequado, não podendo, porém, evitar a morte do filho e, a muito custo, salvou o pai e a mãe.

Baptizado de duas gémeas

No passado dia 13, dia de Nossa Senhora de Fátima, foi internada no Hospital da Misericórdia de Sintra uma humilde mulher de Albarraque que deu á luz duas gémeas. E' unico amparo desta familia que possui mais filhos menores, o pai, que é pedreiro, razão pela qual o provedor da Misericórdia, sr. dr. José Fernandes, e a bondosa regente do mesmo hospital os rodearam de cuidados especiais, dando-lhes roupas e agasalhos. Em virtude do dia em que nasceram, ás pequeninas serão dados os nomes de Maria de Fátima e Maria do Rosário.

As gémeas serão baptisadas no próximo domingo na capelinha do Orfanato Escola de Santa Isabel, em Albarraque. No mesmo simpático movimento de solidariedade se apresentaram espontaneamente como madrinhas duas senhoras: D. Leonor Correia de Sá (Asseca) e D. Maria José Viana Vilela, filhas dos srs. visconde de Asseca, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Sintra, e Alvaro Augusto Vilela, director do referido Orfanato Escola.

INSTITUTO FRANCÊS

No dia 4 de Novembro, iniciam-se no Instituto Francês os cursos do quinto ano, reservados aos alunos que tiraram o quarto ano e ás pessoas que têm um bom conhecimento da lingua francesa. As aulas serão ás terças e sextas-feiras, das 13 ás 19 horas, no Anexo do Instituto, Rua das Praças, 13-A. A matricula e informações fazem-se na Rua de Santos-o-Velho, 11, das 16 ás 19 horas.

Teatros e Cinemas

O regresso de Alves da Cunha

Alves da Cunha deu hoje a sua primeira aula no Conservatório, depois da doença que o afastou de Lisboa durante alguns meses e o impediu de tomar parte nas representações que a companhia do Teatro Nacional foi dar ao Porto.

O eminente actor, que teve a amabilidade de subir á nossa redacção para nos agradecer as referências que lhe fizemos durante a sua doença, deve começar a trabalhar no D. Maria em fins de Novembro. A saude voltou e com ela o desejo de retomar contacto com o publico, que constitui a maior ambição de um artista e de um artista como Alves da Cunha, que tem na sua carreira noites de glória inesqueciveis.

Entretanto, a Camara Municipal vai distinguir o insigne actor com a medalha de oiro da Cidade, que lhe será entregue, bem como á eminente actriz Palmira Bastos, depois de ámanhã, durante uma sessão solene a que preside o chefe do Estado. Bem merecem essa homenagem os dois gloriosos comediantes, que, através da sua arte, têm prestado á cidade inestimáveis serviços no dominio dos bens espirituais, que também constituem riqueza—e da mais pura e da mais bela de que um póvo se pode orgulhar.

EFEMÉRIDES

1713: Representa-se, no paço de D. João V, a peça «El Poder de la Harmonia», de Luís da Costa e Faria.

1720: Festejando o 31.º aniversário de D. João V, inaugura-se o Real Paço da Ribeira com a ópera «Il triunfo dela virtu», que foi a primeira ópera italiana que se cantou em Lisboa.

1844: Nasce em Paris a actriz Sarah Bernhardt.

Atrás do reposteiro

Nada temos a acrescentar que possa interessar o leitor acerca da época de Inverno que se aproxima. Está dito tudo. As próprias empresas estão—segundo parece—hesitantes no caminho a seguir. Certo, há unicamente uma opereta para o Variedades, uma revista para o Maria Vitória e uma tradução para o Apolo. Só o Coliseu tem o seu programa traçado para toda a temporada.

—A revista *O' ai, ó linda,* que na próxima semana sobe á cena no Maria Vitória, tem os seguintes quadros: 1.º, *A's Armas;* 2.º, *Pirolito que já bateu;* 3.º, *Desarmonia musical;* 4.º, *O Pescador da Barca Bela;* 5.º, *O Fado Atómico;* 6.º, *Maria Cachucha;* 7.º, *Lisboa canta;* 8.º, *O pastor alentejano;* 9.º, *Acção contra acção;* 10.º, *Duas canções;* 11.º, *Partida;* 12.º, *O que é bom nunca amargou;* (final do 1.º acto); 13.º, *No País da papelada;* 14.º, *Tudo a apitar;* 15.º, *Bons tempos, meu patrão;* 16.º, *Quando a Lua nasce;* 17.º, *Assim nasceu a valsa;* 18.º, *No reino do Amor;* 19.º, *A moda através dos tempos;* 20.º, *A moda de 1947* (Final do 2.º acto).

—Na peça *Lisboa,* que sobe á cena no D. Maria, integrada no programa das festas centenárias, tomam parte os artistas Palmira Bastos, Maria Clementina, Adelina Campos, Constança Navarro, Luz Veloso, Maria Corte Real, Maria Barroso, Maria José, Manuela Bernardo, Raul de Carvalho, Robles Monteiro (que dirá o prólogo), Alvaro Benamor, Manuel Correia, Paiva Raposo, Augusto Figueiredo, Pdero de Lemos, Henrique Santana e José Cardoso.

—Os principais papeis femininos da opereta *Madame Pompadour,* a subir á cena no Coliseu, são interpretados pela cantora Luisa Nobre, Maria Cristina e Elvira Velez.

—A actriz Maria Helena também toma parte na peça policial *A noite de 16 de Janeiro,* em ensaios no Apolo. A plateia será transformada na sala de audiência, na parte reservada ao publico.

—Recusou um contrato que lhe foi oferecido para ir ao Brasil a actriz Fernanda Baptista.

—Ingressou no teatro Apolo o actor Rafael Alves.

—Mário Nunes e Pedro Rocha estão a escrever uma comédia intitulada «O Pirata da Perna de Pau».

—Na festa que a actriz Glória Tavares vai organizar na Casa da Comarca de Arganil, tomam parte as artistas Teresa Gomes e Aida Baptista.

—No espectáculo que vai realizar-se no Cine-Teatro de Grandola, tomam parte Dely Held, Maria Walgood, Eduardo Futre e Fernanda Rosa. A direcção é do artista excentrico Santinhos, estando a parte musical entregue á maestrina Branca Machado.

«Cascais sauda Lisboa»

Representa-se hoje, em Cascais, no teatro da Associação dos Bombeiros Voluntários, a festejada revista «Cascais sauda Lisboa», na qual tomam parte, obsequiosamente, os artistas Estêvão Amarante, Maria Sidónio, Fernanda Baptista, Aida Baptista, José António e Fernando Ribeiro.

Primeiras exibições

«Estranha Revelação», no S. Luís

Katherine Hepburn, a de lábios sequiosos e rosto atormentado, e Robert Taylor, que reaparece mais varonilmente homem já sem aqueles enjoativos ademanes de galã de estilo hollywoodesco — casaram-se, artisticamente, neste filme, que tem relevo dramático e é conduzido com superior inteligência, num fremito de efeitos, que produzem um choque directo na plateia, criando ansiosas espectativas. O realizador deu-nos como que um caso de ciume imanente. Sobre um lar, que parecia feliz, paira uma sombra humana, o «outro» que a mulher não conhece, e cujo mistério a sugestiona, lentamente, numa insinuação de romantico amor. E' o prestigio do «ausente», tratado com análise psicologica, sem perder a substancia das imagens. «Estranha Revelação», pelo entrecho e o desempenho, é um bom filme. O publico gostou. Complementos valiosos.—*Visor 42.*

«Uma hora de cinema para crianças»

Há muito que em Lisboa se fazia sentir a falta de espectáculos semelhantes. As crianças pareciam esquecidas pelos nossos cinemas, pois, ao contrário do que acontece nas grandes capitais europeias, não havia programas especialmente organizados para elas. O São Luís anuncia hoje uma iniciativa que vem preencher a lacuna. Com efeito, todas as quintas-feiras, das 6 e meia ás 7 e meia da tarde, dará «Uma Hora de Cinema para Crianças», programa constituido por desenhos animados, filmes desportivos, musicais, viagens, etc.

A pequenada de Lisboa tem a partir de amanhã, semanalmente, «o seu espectáculo». Pelo «écran» do São Luís, vão desfilar os herois favoritos do mundo dos bonecos animados e pequenos filmes que recreiam e instruem.

Esta «hora de cinema para crianças» vai ser, deste modo, uma hora de alegria e o ponto de reunião dos meninos e meninas que gostam de cinema—e não têm idade para frequentar os espectáculos correntes.

Triunfo mundial!

«Bocácio», a mais linda opereta vienense, que tem inspirado todas as outras, prossegue a sua triunfal carreira, representando-se esta noite, em Roma, Paris, Milão e Lisboa!

Os três alegres compadres de «Bocácio»

Em quatro grandes cidades canta-se esta noite, ao mesmo tempo, com o poder embriagante da sua musica, a opereta «Bocácio». Paris, Ruma, Milão e Lisboa ouvem-na ao mesmo tempo! E' que «Bocácio», peça imortal, com a sua cintilante alegria, as suas divinas melodias, onde palpita o génio vienense há só uma. E' que ela tem tudo: amor, paixão, aventura, graça, surpresa, todos os contrastes da alma humana. Ainda até hoje não se fez melhor entrecho que empolgasse o publico nem mais embriagante musica. Sabe-se já como o Coliseu apresenta «Bocácio»: em deslumbramento! Ide, pois, ver hoje, ás 21 e 30, esse espectáculo extraordinário de maravilhas. Preços populares.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Regressou de França, em avião, acompanhado por sua esposa, o sr. professor dr. Luís Heitor Correia de Azevedo, catedrático dos estudos folclóricos da Universidade do Rio de Janeiro e membro da comissão executiva do Congresso Luso-Brasileiro de Folclore, que, em Paris, tomou parte na reunião da comissão de costumes e tradições populares da U.N.E.S.C.O., como representante do Brasil.

—Seguiu hoje, de avião, para Paris, em viagem para Bruxelas, o barão Egmont van Vuylen, embaixador da Bélgica em Washington.

—Por via aérea, partiu esta manhã para Espanha o sr. Maurice Obregon, director geral da Aeronáutica Civil da Columbia e delegado deste país á I. C. A. O.

—Regressou hoje a Lisboa, por via aérea, vindo do Brasil, o sr. dr. Cunha Gonçalves.

PROFESSOR PRIMÁRIO

atingido pelo limite da idade

SINTRA, 22—Completou 70 anos de idade o estimado professor sr. José Martins da Silva Roda, que deixou, por isso, de exercer o magistério na escola «Conde Ferreira» desta vila, missão que vinha desempenhando, com geral agrado, há 36 anos. O professor sr. José Roda, que foi alvo de muitas manifestações de simpatia, é natural da Brogueira, concelho de Torres Vedras, completou o curso no Porto, em 1899, e exercia, já há muitos anos, em Sintra, com competencia e dedicação, os cargos de delegado de inspector escolar e de juiz adjunto do Tribunal da Tutoria da Infancia.

FESTAS EM ALMADA

ALMADA, 21—Na Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, em Cacilhas, realiza-se no dia 1 de Novembro, a tradicional festividade promovida pela respectiva Irmandade. Haverá missa solene a grande instrumental, sermão e procissão, comemorativa do terramoto de 1755.

ROSSINI

GRANDE RESTAURANTE ITALIANO

R. dos Caetanos, 21 — Telef. 30566

- OPTIMA COZINHA
- SERVIÇO INEXCEDIVEL
- LUXO E BOM GOSTO

ESMERADO SERVIÇO DE BAR NO MELHOR AMBIENTE
BANQUETES E COKTAILLS

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

Hoje, ás 22 horas
Um êxito clamoroso!...
ROMAN JACOWLEW
E A SUA ORQUESTRA TZIGANA
É um programa de atracções internacionais com a
Orquestra SOUSA PINTO

AMANHÃ
Estreia em Portugal da atracção italiana
TRIO CHIC

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!

Um programa de sensação com
ROSITA PASTRAT
Gentil vedeta do baile internacional
MANOLITA CONDE
brilhante cancionista espanhola
HERMANAS LOPEZ
LUCI-CINDA
Orquestra OLIMPIA
ABRE ÁS 22 HORAS — SERVEM-SE CEIAS

RITZ CLUB

R. da Glória-Tel. 25140

O mais moderno e elegante Dancing-Bar
Foi um grande exito a estreia da
Orquestra HAPPY-BOY'S
Num brilhante programa com
MERCEDES ROMERO
Insinuante vedeta de baile
MARY-LOLA
famosa cancionista espanhola
NINA MARCHEZI
GITANILLA — OLGA OROVI e a
ORQUESTRA SEVEN RITZ
ABERTURA ÁS 22 - SERVEM-SE CEIAS

CORTIÇO BAR

Rua da Glória, 53 53-A

FERNANDO CURADO RIBEIRO
afirma que CORTIÇO é a unica «boite...» «boite»! Nada mais
///
Servem-se ceias até de madrugada

ARCADIA

O DANCING N. 1 DA CAPITAL

Apresenta as super-atracções
IRIS et RIBEIRO
BALLET CIMARRO
HERMANAS APARICIO
O famoso estilista argentino
JORGE CARDOSO
COM
CHOVA y sus MUCHACHOS
ORQUESTRA ARCADIA
com o vocalista ANTONIO CUNHA

POUCOS DIAS FALTAM

PARA O ENCERRAMENTO DA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

Nunca espectáculo algum foi tão querido do publico. Os 146 dias de sucesso que até agora decorreram traduzem-se eloquentemente por mais de

2.300.000 VISITANTES

Estes numeros são concludentes para confirmar o brilhantismo e entusiasmo que sempre caracterizou

O GRANDE LUNA PARQUE DE PALHAVÃ

Bem podem, pois, aproveitar os amigos de todas as noites, e especialmente aqueles que ficaram de voltar, os poucos dias que restam

UM ESPECTÁCULO QUE TALVEZ NÃO SE REPITA!

AMANHÃ — NOITE ALVAREZ

Sorteio de três máquinas fotográficas FUL-VUE, albuns para fotografias e várias molduras modernas em vidro plástico, ofertas da firma
J. C. ALVAREZ, L.DA

AVENIDA

Todas as noites
2 Sessões às 20,30 e 22,45
Um grandioso exito A REVISTA
"Tá bem ou não tá"?
com Laura Alves, Alvaro Pereira Ribeirinho e João Villaret
a frente duma grande companhia
Orquestra Fernando de Carvalho
Uma montagem colossal

Aos domingos matinée ás 16 horas
Bilhetes à venda para todos os espectáculos.

LUSO

Animador Filipe Pinto.

Fados por MANUEL DOS SANTOS, AURA RIBEIRO (estreia), Cidaliza do Carmo, Tristão da Silva, Maria E. de Araujo e o impagável ANTONIO CARICIAS. Solos por Casimiro e Miguel Ramos.

APOLO

HOJE
2 sessões ás 20,30 e 22,45
A hilariante e originalissima comédia
AQUELA SANTA SENHORA...
com Irene Isidro, Vasco Santana e António Silva à frente de um formidável conjunto artistico.

VARIEDADES

HOJE, em duas sessões, às 20,30 e 22,45
A popularissima e aplaudida opereta
PASSARINHO DA RIBEIRA
com a vedeta LUIZA SATANELA e a querida actriz AURA ABRANCHES à frente de um grandioso elenco

Pavilhão Português

A'S 21,30 — Programa Duplo
UMA NOIVA DIFICIL
com Anne Nagel e Warren Hull
O SEGREDO DO CONDENADO
com William Gargan

Hoje, às 21,30

O primeiro grande acontecimento cinematográfico da época de 1947/48 que se inaugura esta noite no GINÁSIO é a estreia do admirável filme de Arte e Emoção

Mozart, musico eterno

São Luiz

Estranha Revelação
Emocionante filme com Katherine Hepburn e Robert Taylor
«Matinées» diarias
T. 27179 — A's 21 e

TIVOLI

As 21,30
TEEFL. 50595
O Fantasma Apaixonado
com Gene Tierney e Rex Harrison
«Matinées» diárias

EDEN

Telef. 076
As 21,30
2.ª semana
A Dália Azul
com Alan Ladd, Veronica Lake e William Bendix
«Matinées» diarias

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30
4.ª semana de lotações esgotadas!
Difamação
com Ingrid Bergman, Cary Grant e Claude Rains

CONDES

As 21,30
Telef. 22523
2.ª semana
Aladino e a Princesa de Bagdad
com Cornel Wilde, Evelin Keyes e Adele Sergens
«MATINÉES» DIARIAS

TRINDADE

Telef. 20000
«Matinées» ás 15,30
«Soirées» ás 21.30
3. semana
Três Espelhos
com João Villaret
O filme português de que ninguem diz mal

GINÁSIO

Telef. 20556
A's 21 e 30
Sensacional ESTREIA do admirável filme alemão
MOZART, músico eterno!
Primorosa produção da WIEN-FILM para a UFA

ODEON

As 21,30
2.ª SEMANA
Roma, Cidade Aberta
Grande prémio de Cannes, com Michèle Morgan

PALACIO

As 21,30

REX

Telef. 29656
A's 21 e 15
Musica para Todos
Tarzan em Nova York

CAPITOLIO

Telef. 27493
TERRAÇO, ás 21,15
Um êxito sensacional
Sangue e Arena
com Tyrone Power, Linda Darnell e Rita Hayworth
Tenório á força e Cartas de Amor

LYS

Tel. 48560
A's 21 e 15
Camões
Cortejo histórico dos centenarios

CASINO ESTORIL

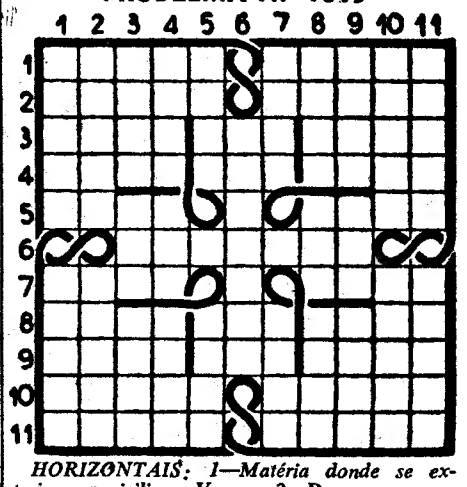
A's 21 e 30
UM DIA NA VIDA
com Amadeo Nazzri

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15
SONHO DE ESTRELAS
AS CHAVES DO REINO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1835



HORIZONTAIS: 1—Matéria donde se extrai a penicilina. Varre. 2—Desmoronara-se. Ter aversão. 3—Garantia de pagamento de uma letra. Semelhante. Caminhe. 4—Dança e musica popular. Vazia. Nome de mulher. 5—Grande caixa de madeira. Campeões. 6—Serra onde nasce o Mondego. 7—Subjugo. Espécie de grande veado das regiões do Norte. 8—Rezem. Protóxido de cálcio. Certas. 9—Engordure. Altar. Algarismo. 10—Tão grande. Freira. 11—Verbais. Cantigas.

VERTICAIS: 1—Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Erudito. 2—Escutar. Ornamentar. 3—Ligar. Numeral cardinal. Vulcão da Sicilia. 4—Cercadura. Pegadeira. Introduzi. 5—Raspo. Grande desordem. 6—Despertar. 7—Toca. Lodo. 8—Passadas. Renque. Empregar. 9—Jazigo de minérios. Cloreto de sódio. Determinei a grandeza. 10—Sacerdote. Tombara. 11—Espaços. Pronome demonstrativo.

SOLUCÃO DO PROBLEMA N.º 1834

HORIZONTAIS: 1 — Obsoletos. 2 — Chio. A'rea. 3—Oise. Ave. Peru. 4—Roaz. Tom. Alas. 5—Agrupas. 6—Ligai. Arear. 7—Esbatem. 8—Rima. Upa. Aval. 9—Irar. Aos. Medi. 10—Oiça. A'lea. 11—Saltearam.

VERTICAIS: 1—Corolário. 2—Ohio. Iris. 3— Bisa. Age. Maça. 4—Soez. Gás. Aral. 5—Atribua. 6—Lavou. Apoie. 7—Empatas. 8—Tapa. Are. Amar. 9—Orel. Sem. Vela. 10—Será. Adem. 11—Austrália.

SERVIÇOS DOS C. T. T.

AROUCA, 14.—Os serviços dos C. T. T., embora tenham aumentado, continuam a ser desempenhados apenas por dois funcionarios. A rede telefonica já se encontra bastante ampliada e há a registar diariamente grande movimento de chamadas. Aos telefones, que eram em numero de 48, há a acrescentar a autorização de instalação de mais três, aguardando oportunidade varios pedidos de outros. O serviço postal e telegrafico absorve a maior parte do tempo. Por isso, o publico, por vezes, tem de esperar grande espaço de tempo para ser atendido, pois que os funcionarios, que se sucedem com pouca demora na estação, não têm mãos a medir. Era justo, portanto, que fossem tomadas providencias por quem de direito, para que tudo ficasse normalizado e não houvesse motivo de queixa.

SABADO, 25, (Feriado Municipal)

novilhada oferecida pela empresa a Manuel Santareno, há 35 anos encarregado dos curros da praça

A gentil desportista e toureira

DÁLIA CUNHA

o «diestro» da «Pañoleta» e de Vila Franca

ETELVINO LAUREANO

e **António José de Oliveira**

ambos ao estilo de Espanha.

Serão lidados 2 touros e 6 novilhos, oferecidos pelos srs. dr. Emilio Infante, José Infante, Palhas, etc.

O grupo de forcados-amadores de Lisboa, de que é cabo o Ex.mo Sr.

NUNO SALVAÇÃO BARRETO

Sombra, 30$00; Sombra-Sol, 25$00 e Sol a 20$00, 15$00 e 10$00 escudos.

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre ámanhã, quinta-feira, ás 11 e 30.

LIVROS e AUTORES

ETNOGRAFIA

«ORGANIZAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL DOS BIJAGÓS»

por Augusto J. Santos Lima

Prosseguindo na execução do seu vasto e interessante programa cultural, o Centro de Estudos da Guine Portuguesa publicou «Organização económica e social dos Bijagós», trabalho valiosissimo que constitui a resposta do administrador de circunscrição Augusto J. dos Santos Lima ao inquérito etnográfico organizado pelo Governo da Colónia em 1946. Trata-se de um estudo notável, que traz elementos novos para o conhecimento de uma das tribos da Guiné mais impenetráveis á investigação e sobre a qual correiam com foros de cidade algumas fantasias que não têm justificação e que o autor deste livro rebate com a autoridade que lhe confere o seu cargo e a sua longa convivência com o indigena.

O 2.º tenente Teixeira da Mota, que é hoje uma autoridade tanto em assuntos relacionados com a história dos descobrimentos, como em matéria de etnografia guineense, escreveu para este volume um prefácio notável, em que faz um resumo histórico completo sobre os Bijagós e o seu território, referindo-se a tudo quanto até hoje se tem publicado acerca daquela tribo feiticista da Guiné, que tem apaixonado os estudiosos, dando origem a interpretações mais ou menos sensacionalistas e que os factos desmentem.

Organizado em fins de 1946, pelo Governo da Colónia, um inquérito etnográfico em bases distintas de outras anteriores, apareceram algumas respostas dignas de serem dadas á estampa, para melhor conhecimento dos povos da Guiné portuguesa, tão pitorescos na diversidade de costumes e tão interessantes na diferenciação dos seus valores racicos. Entre elas, conta-se a do administrador Santos Lima sobre os Bijagós, que vem destruir falsas hipóteses formuladas durante muitos anos, e até há pouco tempo, acerca desta tribo insular, numa pasmosa e inacreditável ignorancia histórica e etnográfica.

Essas respostas vêm demonstrar que ninguém melhor do que os funcionários administrativos pode realizar investigação etnográfica com proveitosos resultados, dado o seu permanente contacto com os indigenas, que hoje, como escreve Teixeira da Mota, possuem um profundo respeito e consideração pelas autoridades que os orientam, derivados da maneira leal e humanitária como são tratados. Por isso aceitam sem protestos o castigo dos seus ocasionais desmandos, certos sempre de que serão atendidos nas suas necessidades e olhados com sentido verdadeiramente humano. Entre nós os corações captam-se pelo espirito, e não pelas leis. A inflexibilidade da justiça, assim como a irmandade no trato, não têm para nós fronteiras rácicas, culturais ou religiosas. E' esse humanitarismo universalista, como já alguém lhe chamou, que há meio milenio andamos a espalhar por todo o Mundo».

Estas palavras encerram uma profunda verdade, que tem feito a glória e a grandeza da nossa acção civilizadora em Africa.

O estudo do sr. Augusto J. dos Santos Lima sobre os Bijagós, profusamente documentado, é a demonstração clara de que os funcionários administrativos podem prestar relevantes serviços em matéria de investigação etnográfica. O ponto é que haja governadores que saibam orientá-los e aproveitar-lhes as faculdades de trabalho e os meios que têm ao seu alcance. E a Guiné, felizmente, tem um desses governadores.

HISTORIA

OS ULTIMOS DIAS DE HITLER

por Trevor Roper

E' preciso dizer quem é o autor, para se compreender a importancia historica deste livro. Trevor Roper é um professor universitario inglês, que, como oficial do «Military Intelligence», teve de abandonar, durante a guerra, a sua excelente catedra de literatura e de historia. E', portanto, um espirito claro, homem que conhece todos os ocultos meandros da ultima conflagração. Quando da morte de Hitler, o brigadeiro Link convidou-o a investigar o caso pormenorisadamente. Do fruto desse labor sério, meticuloso, feito sobre depoimentos, diarios apreendidos, pesquisas no abrigo da chancelaria, onde o ditador e Eva Braun se mataram, resultou este livro sensacional, que desfaz muitas lendas e ficções que ainda hoje correm mundo.

«Os Ultimos Dias de Hitler» dizem-nos o que se passou, na Alemanha, quando os exercitos aliados já a haviam, vitoriosamente invadido. O que fazia Bormann, «eminence grise», do Fuehrer: qual a atitude de Himmler; o que pensava Goering; a actuação de Goebbels, e de tantissimos outros personagens.

O autor conseguiu, apoiando-se só em factos e documentos, não só relatar as suas ultimas conferencias, mas ainda reproduzir o ambiente desvairado, como que um simoun de loucura, em que se agitava Hitler no abrigo subterraneo. A psicologia deste e dos seus marechais, em face dos acontecimentos, é notada magistralmente. Não escapa o mais pequeno gesto, a mais insignificante atitude do ditador que, por fim, pretendia que toda a Alemanha se subvertesse em ruinas.

Trevor Roper descreve-nos a sua morte, e depois a cremação do cadaver de Hitler e de Eva Braun, mas o curso dos acontecimentos prossegue, porque são muitos os corifeus que querem recolher a herança do chefe.

O livro devora-se. Tem um interesse esbrazeante. Nada fica por revelar. A sintomatologia psiquica é descarnada á medida que os factos se produzem.

«Os Uultimos Dias de Hitler» abunda em revelações. Dir-se-ia que o seu autor assistiu aos seus derradeiros momentos de tal maneira o vemos e ouvimos. Edições A. O. V.

CIENCIA

A SAUDE DO HOMEM

por J. A. M. de Loureiro

O dr. João A. Maia de Loureiro, catedrático de Higiene da Faculdade de Medicina de Lisboa, mantém a tradição universalista e humanistica do seu ilustre predecessor. Como ele poliglota e grande viajante, como ele soube grangear um renome cientifico que não se cinge ás fronteiras do País. Mas enquanto Ricardo Jorge se distinguiu principalmente como erudito e como orientador de debates cientificos internacionais, o actual professor de Higiene é antes de tudo um homem de laboratório.

Dr. Maia de Loureiro

Neste livro, «A Saude do Homem», que poderá ser lido com interesse por todas as pessoas cultas, qualquer que seja o ramo a que se dediquem, condensou o autor uma soma preciosa de informações sobre matérias seleccionadas do vasto ambito da sua cadeira. A saude publica, os problemas de assistência, a história da higiene, a eugénica, o urbanismo, o o ensino, a nutrição, etc., são sucessivamente abordados nestes ensaios. O critério que os inspirou parece ter sido de evidenciar em cada assunto principalmente os aspectos pelos quais ele pode interessar simultaneamente os especialistas e os não especialistas. Nota-se a cada passo o escrupulo de evitar toda a terminologia erudita, apresentando como coisas simples e quase evidentes, ora aquilo que há de mais agudamente problematico nas questões tratadas, ora as linhas mestras de aquilo que sobre elas parece mais definitivamente assente.

A terceira parte do livro, por exemplo, constitui um verdadeiro pequeno tratado da ciência da nutrição, que, iniciado por uma apresentação geral do problema, vai focando depois um a um os seus aspectos mais importantes, sem esquecer uma pormenorizada apreciação das disponibilidades alimentares da população portuguesa.

Por outro lado não falta a estas páginas uma louvável preocupação de situar os assuntos tratados numa concepção geral dos destinos da espécie. Esta intenção filosófica nota-se em todos os ensaios da primeira parte, onde transparece bem a sólida formação biológica geral de que o autor partiu para abordar os problemas concretos da sua especialidade. São assim sucessivamente examinados: o ponto de vista do cientista, o problema dos seus instrumentos de conhecimento, os objectivos da higiene, o seu desenvolvimento histórico, antes que sejam encarados problemas mais limitados de aquela como sejam por exemplo a salubridade urbana ou a organização da medicina preventiva. (Livraria Luso-Espanhola).

ESTUDOS

DA POESIA MEDIEVAL PORTUUESA

O livro reune quatro estudos: dois do sr. Aubrey Bell, e os outros dois de William J. Entwistle e C. Bowra. Os do primeiro autor, que se intitulam: *Algumas observações sobre as Cantigas de Amigo* e *A Origem das Cantigas Encadeadas (cossantes)* já haviam sido dados a lume pela antiga Imprensa da Universidade de Coimbra, e os outros dois *Paralelo entre cantares gregos e portugueses*, de C. Bowra, e *Dos* «Cossantes» ás Cantigas de Amor», por William J. Entwistle, só agora foram publicados.

E' lisongeiro o interesse que os estrangeiros dispensam á nossa velha poesia. E' dos mais belos tesouros da literatura universal. A frescura da forma, o donairoso da rima, a doçura dos sentimentos são, imperativamente, fascinantes. Naquele lirismo borbulha a água clara da impiração. Há a alegria da mocidade poetica. Dir-se-ia que era, então, primavera. Vê-se, nitidamente, que quanto maior é a simplicidade, mais bela e perfeita é a expressão. No ritmo dos cantares de amigo, e do verde pinho, desenham-se, aereamente, como que as figuras e as imagens de um bailado. O verso é canto.

Da Poesia Medieval Portuguesa foi traduzida do inglês por António Alvaro Dória.

ROMANCE

A GRANDE JORNADA

de Elias Venezis

E' um livro arripiante, que não foi inventado, mas escrito e vivido, sinceramente, por uma das muitas vítimas das guerras que têm ensanguentado a Europa. Passa-se, no final da outra o prélio, quando os gregos invadiram a Turquia. Pouco depois a sorte voltava-se contra os helenicos, que aos milhares cairam prisioneiros. Os que não embarcaram ou fugiram a tempo foram para um campo de trabalho no interior da Anatólia, onde foram reduzidos pouco menos que á condição de escravos.

E' esse itinerário de terrível provação, á sede e á fome, por desertos de fogo e pantanos pestilentos, que Ilias Venezis descreve, elequentemente, numa angustia, num terror, num espanto, que se nos comunica como um dos mais espantosos dramas humanos. A leva dos prisioneiros, onde há jovens, velhos, padres, mulheres, crianças, atinge o alucinante. Quando se julga que o sofrimento desses seres atingiu o máximo, o destino ou o requinte da maldade humana como que inventam desconhecidas torturas.

Poucos resistem! A leva vai diminuindo. Há cenas repugnantes. Fragmentos de realismo que tetanizam de horror pela atrocidade. Quase se diria que o *Inferno*, de Dante, e uma doce e tranquila ficção. No meio dos cadáveres, alguns sobrevivem, decerto, o próprio Ilias Venezis para que ficasse este espantoso documentário, que não deixa de ser um romance, tantas são as figuras e histórias que se cruzam nas suas páginas.

Tradução primorosa do dr. Domingos Romão Pechincha. *(Livraria Guimarães).*

Evocações

«VIDA E MORTE DE MANOLETE»

por Leopoldo Nunes

O autor pode considerar-se um «bôm espada» do ornalismo. Tem já uma obra, em parte improvisada, nos acasos das reportagens, quando os seus nervos emocionados vibram arrancando beleza e humanidade dos mais simples episódios, em parte serena, com viagens de estudo, em que o fino cronista, que ele é, transparece com uma viva observação de factos e um estilo tão quente como transparente.

O violino de Ingres de Leopoldo Nunes é a tauromaquia. Embora nascido no Alentejo, parece um destes ribatejanos de colete necarnado, faixa á cinta que, nas audacias da luta brava, conquista os melhores trofeus. Onde foi Leopoldo Nunes buscar semelhante avatar de sangue, O pior, ou o melhor, é que, apesar dos cabelos brancos, que lhe emmolduram o rosto irónico, mas afavel, ele continua, impenitentemente, na «trincheira» da critica taurina.

Leopoldo Nunes deu-nos agora um livro vibrante, dramático, entre Goia nas tintas e Zuloaga nas figuras—*Vida e Morte de Manolete*.

E' a biografia do *monstro* cordovez, haurida, evidentemente, em dados certos, que tem um apaixonante interesse. Vemos o famoso matador, garotito ainda, enfezado, timido, paradoxalmente, pelo fisico o contrario dos astros irradiantes das arenas. Mas ele vence tudo isso, calado, tristonho, como uma estrela interior, que o ilumina, segredando-lhe: *serás um dia tão grande como Joselito.*

E o moço faz-se em tintas regionais, com bezerras, em golpes de sorte, em milagres de arte, até que os primeiros cartazes vermelho e oiro cobrem as esquinhas da cidade natal. Depois é Sevilha que se prostra aos pés do matador; logo Madrid, em touradas nobres de entusiasmo. e a seguir a praça de Barcelona, como uma cratera a arder.

Manolete cinge-se cada vez mais ao touro, brinca com ele, entre os punhais das suas hastes, só para vencer, e calar os que dizem que ele é o artista do redondel mais caso do Mundo. Leopoldo Nunes fixa algumas notas, assaz curiosas do seu caracter, acompanha-o até ao México, e, depois reproduz, numa página inesquecivel os lances da tragédia de Linares, onde Manolete morreu.

O cortejo funebre, a que toda a Espanha se associou, é de um tragico e doloroso impressionismo. Não se esquece aquela figura de popular que corta o enterro, gritando: «Viva Manolete!».

Morto ele vive! Para o cemitério, sob o pano de oiro funebre, Manolete levava o seu ultimo «trajo de luces».—*(Portugalia).*

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

muitos! Dantes havia o senador Borah! De vez em quando o senador Borah dizia coisas e eu tomava apontamentos. Mas desgraçadamente o senador Borah morreu e surgiram dezenas de senadores, de sub-secretários, de diplomatas, que publicam entrevistas, fazem discursos, editam livros e eu—perdõe-se-me a expressão grosseira que é um sintoma da minha desorientação—eu tenho que «estar a pau» com o que eles escrevem e ainda com o que eles dizem! E o Sião? Sabe o que se passa no Sião? Só lhe digo isto: já não há elefantes brancos! Pintaram-nos de qualquer outra cor! Eu, como o sr., vimos aqui em Lisboa, há muitos anos, o imperador siamês! Tomei-lhe nota do nome. Chamava-se Chulalalongkorn! Agora no Sião, há estadistas de peso, que se chamam ainda coisas mais dificeis! E toda esta gente tem voz na O. N. U.! Toda esta gente age, operá e opina! Como é que de tantos povos, de todas as cores, falando todas as linguas, todos ciosos das suas opiniões e prerogativas, se pode desprender qualquer coisa que, de perto ou de longe, se pareça com uma visão global do momento, com uma Filosofia da História? Suponha o sr. um professor de Anatomia humana que, dum momento para o outro tivesse que descrever um corpo humano com o triplo das artérias, das veias, dos capilares, das anastomoses, das articulações! Acabava a Anatomia—até mesmo em Portugal. Não era possivel! Assim estou eu. E houve um editor que me propôs, pagando bem, que eu lhe escrevesse um Manual de História Contemporanea! Como, um Manual, se não chega uma Biblioteca!

Eu, para consolar o pobre e desolado sábio, não encontrei melhor senão dizer-lhe:

—Sim... V. Ex.ª deve estar *á rasquinha*... Isto de todos os Povos desatarem a querer fazer História ao mesmo tempo, torna a sua situação complicada. Mas porque é que V. Ex.ª não faz como eu? E' ler os telegramas das agências. Está ali a História toda e basta comprar o jornal que custa oito tostões! Ou se V. Ex.ª é abonado sirva-se dum receptor de ondas curtas. Ouve a Hist-ria, fresquinha, em primeira mão—á medida que ela se vai fazendo...

—Mas—interrompeu ele—a Filosofia da História, as linhas gerais, as explicações...

Eu respondi-lhe, muito sério:

—Isso não há! Acabou-se. Eu tenho uma filosofia.

—Qual é, qual é?—indagou o sábio ansioso.

—Sou partidário da *morte natural*... Tudo o que não for isto é confusão, estupidez e não explica nada—concluí eu, filosóficamente.—R. C.

OURIVESARIA ALGÉS

Experimente V. Ex.ª ver o sortido de **Joias, pratas e relógios,** assim como os nossos preços.

AV. DOS COMBATENTES, 13-A

VIDA literária

Namoro noites a fio...

Namoro noites a fio
Todas á uma, as estrelas.
A noite, mãe carinhosa,
Nunca me fecha as janelas.

Namoro noites a fio
Uma por uma as estrelas.
Os meus dedos, bem o sabem!,
Não podem chegar a elas.

Namoro noites a fio
O convento das estrelas.
Meus olhos, de tanto olhá-las,
Estão já no meio delas.

Namoro noites a fio
As pupilas das estrelas.
Ai! por todas me perdi.
Perdi meus olhos por elas.

Namoro noites a fio
Os meus olhos. São estrelas...
E fecho os olhos a tudo
Só com medo de perdê-las.

O' noite, mãe pervertida,
Antes feches as janelas.
As estrelas já são noivas.
E um poeta pode perdê-las...

DINIS DA LUZ

O NOVO ROMANCE DE AQUILINO

O «Arcanjo Negro»

E' um drama da vida lisboeta

— diz o autor numa misteriosa entrevista

Este romance foi anunciado há já uns anos, em sequência de *Mónica*, de que é complemento. Advirta-se que, embora constituindo a segunda parte da obra, o autor teve o cuidado de construi-lo independente em si e de leitura autónoma, á maneira balzaquiana.

Dado agora á estampa, não terá sofrido degradação em seu considerável colapso? Admitindo que tal não tenha sucedido, não surgirá minorado depois das infinitas voltas que o Mundo deu, com outros gostos literários, a moda estética assente em novos tópicos, os próprios ideais humanos lançados por outros orbes?

O autor, em resposta, abre as mãos. Tem a presunção, porém, de ter esculpido os figurantes do seu teatro em carne e osso e haver-lhes insuflado uma alma duradoira. Além do sentido forte da vida, superior ao engenho da invenção, não lhe faltou com um estilo simples, *cantabile*, claridade, isso que faz as vezes do alcool conservador dos museus de zoologia.

—E a que vem o título mitológico: *Arcanjo Negro?*

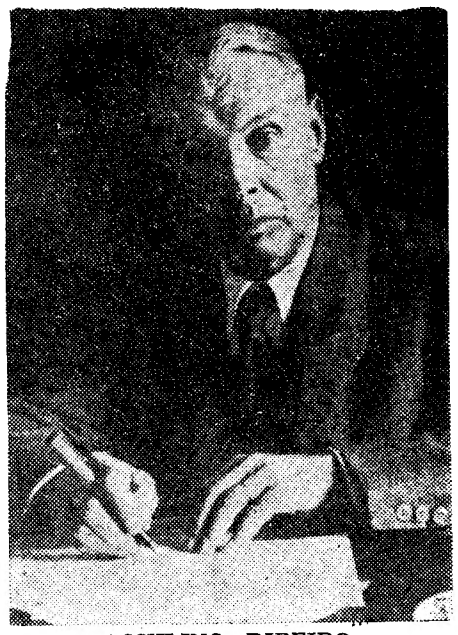
—Arcanjo Negro é uma forma de expoente para as forças recônditas, misteriosas que arrastam o homem para as veredas mais impossíveis, forças nefastas no meu caso. Suponha a sua contrapartida e tem o mito do bem e do mal, fulcro das religiões.

—Um livro com *lames de fond?*

—Sim, um livro com fundões, recessos, um complexo acabado de freudismo. Em despeito do singular, persisto em crer que modelei humanidade com sangue, tirada do mundo vivente, e de modo algum do meu sovaco.

— Percebemos onde quer chegar. *Mónica* foi de todas as criações aquilinianas aquela que suscitou mais reparos a ponto de ser cominada, digamos, de fantasista...

—*Mónica* teve os seus impugnadores, alguns zoilos de todo, como teve os seus devotos. Que se prestasse, mercê do inacabado, a julgamentos erróneos, compreendo. Bastava ser a metade dum arco, construtura portanto em suspensão, para falsear a perspectiva. Psicologicamente furtava-se a sua profundidade á tenta do crítico.



AQUILINO RIBEIRO

Mas eu honestamente tinha prevenido desta limitação... pedido moratória...

—Que expira agora...?

—Que expira agora com a publicação do *Arcanjo*. Mas deixe-me que lhe diga: um livro para mim, já o escrevi, é como uma árvore para o jardineiro. Ano por ano podo, limpo, aparo, suprimo os ramos mortos ao sabor das novas edições. Pois em *Mónica*, reimpresso, nada suprimi e confesso nada ter corrigido, salvo as gralhas tipográficas.

—Correu que este livro é contendente?

—Não senhor, este livro é apenas história pregressa. Alguém que o leu na esteriotipia observou: *este Basílio está riscado a piche*. Estará, mas Basílio veste a farda do Quadro do Ultramar tão casualmente como podia vestir a beca de juiz ou a andaina de burguês. As suas turpitudes são de natureza civil para que pudesse sentir-se atingida uma classe. De resto, na sua milícia, ao que me consta extinta actualmente, houve nobres e heroicas figuras merecedoras do nosso respeito e veneração. Salvo escopo deliberado do escritor, as radiações morais do indivíduo fenecem dentro da sua órbita particular.

—Portanto aqui não há *gato*?

—Não há aqui e de modo geral não há em parte alguma. A época foi de convulsão e quanto a ter-se derramado sangue fraterno riscar esse facto é um impossivel até para a mão de Deus. O romancista obriga-se a não ser mais que um servo humilde da verdade.

—Temos então drama lisboeta dos nossos dias?

—Sim, um drama onde alguns podem ouvir as passadas que deram ontem, outros ouvir talvez a respiração opressa dum sonho que ainda os obsidia. Muitos da comparsaria já lá vão. *Parce sepultis*. História pregressa, piedosa porventura, mas desassombrada.

—E mais novidades literárias que lhe digam respeito?

—A edição sumptuosa dum livro de história na *Portugalia*, a filmagem em Espanha da *Aventura Maravilhosa*. D. Sebastião, penando, lutando, depurando-se no desterro até ir acabar no Escurial pela aqua-Tofana de Felipe, interessou um cineasta de Barcelona que está a estudar a planificação.

—E que mais?

—*Volframio* em italiano. *Andam Faunos*, na grande Livraria Fischer de Nova York.

—A glória...

—Conheci noutros tempos uma rapariga com este nome. Fugiu com o homem das calças pardas

O PRETO NO BRANCO

O professor de História

O dr. Anastácio Mexia é professor de História nos liceus há vinte anos. Ganhou o seu lugar por concurso, prova que ainda se recorda, porque, na verdade, foi brilhantissima. O dr. Mexia sabia muitissima História. Pode dizer-se mesmo que sabia a História toda. Um dos argumentos quis atrapalhá-lo sobre o Mediterraneo — porque o grupo do dr. Anastácio é de História e Geografia—e o dr. Anastácio cantou-lhas dalto, ácerca do Mediterraneo, do «milagre grego» do judaismo e do Cristianismo, de Meca e Medina, culminando pela passagem dos Alpes por Julio César e pela conquista das Galias—estas ultimas coisas explicitadas no livro célebre do mesmo César que se chama «De Belo Galico», e que toda a gente do meu tempo, conhece do 3.º ano. Na prova de Geografia pode dizer-se que o dr. Anastácio excedeu-se a si próprio.

As conclusões que ele tirou sobre os mares que unem e as cordilheiras que separam, sobre as planicies e os vales, sobre o *delta* do Nilo e as florestas da Germania constituem um modelo e a mais brilhante prelecção sobre Filosofia da História, que, em qualquer tempo, despertou os ecos dum liceu português. Mesmo quando o ultimo dos arguentes, um baixinho, jovem e petulante quis levar a melhor com Anastácio, pode dizer-se que ele o cilindrou mais a sua petulancia a propósito de Napoleão e de Metternich. Reproduzindo a frase do corso «a Europa aborrece-me» o dr. Mexia deu bem a entender que a ele candidato o que o estava aborrecendo era a miopia, a petulancia e o arzinho de que «outro burro não ia á feira» do seu contraditor. breve, Anastácio Mexia desde essa ocasião, ficou sagrado um um sábio, chegou mesmo a ser convidado para o Ensino Superior, convite que desdenhou porque, como ele dizia, o seu papel «era formar a consciência filosófica e histórica dos adolescentes portugueses, visto que da compenetração da História e das ideias que dela derivam é que depende o futuro das pátrias». Por essa ocasião o dr. Mexia foi justamente agraciado e fizeram-no membro— não me recordo agora de quê, mas de qualquer instituição erudita e importante.

Ora foi este homem realmente superior que eu fui encontrar há dias desolado. E na sua desolação disse-me:

—O sr. não vê isto? O sr. não compreende a tragédia porque eu passo, como professor de História? São as conferências dos «cinco grandes» dos «seis mais pequenos», são as assembleias da O. N. U., as reuniões do Conselho de Segurança, os relatórios, as comissões, as sub-comissões as propostas! Tudo isso é História, meu caro senhor, e eu tenho que saber isso tudo! Eu tenho que saber como vão as coisas no Paquistão e no Industão, o que resolve a Liga Arabe, o que delibera a Agência Judaica, e qual o voto da Birmania! O sr. sabe qual foi a moção aprovada há dias e que arranjou uma situação de compromisso entre o Ocidente e o Oriente? Pois foi a do Governo de Caracas, que é a capital da Venezuela! Caracas! Já viu isto! Uma terra sem duvida interessantissima, por quem eu estou disposto a ter a maior simpatia, mas que pesa assim de repente, na vida do Mundo sem que eu esteja prevenido. Porque eu não sei, realmente não sei, as ideias, as opiniões, os homens que dominam e orientam Caracas e de lá, pelo visto, os acontecimentos mundiais! Tenho que me informar, por intermédio dum conhecido meu, que também é sábio— no Peru! Essa América desorienta-me! Porque eu julgo-me capaz de saber o que pensam os seus chefes de Estado e os seus ministros que são poucos, mas aterra-me a ideia de ter de averiguar o que pensam os seus senadores, a um por um, porque esses são

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

LER E ESCREVER

1

De «As Grandes Figuras da Humanidade», história geral da civilização, obra dirigida pelo professor Lopes de Oliveira, saíram agora, num só fasciculo, os numeros 79 e 80.

Manhã hilariante

Quatro raparigas que acordam para a vida. Novela curta ou romance balsaquiano?

DANÇA Lições desde 5$00 Professoras: Machado R. da Palma, 164, 3.º-Esq.

LANCIA RELÓGIO DE CATEGORIA

Faz hoje 800 anos

que os cruzados se amotinaram depois da rendição de Lisboa mourisca

A cidade moura rendera-se—fez ontem oito seculos—a 21 de Outubro. Os cinco refens, trazidos dos muros da cidade, foram presentes ao rei D. Afonso Henriques. Na cidade vencida, condenada, queimada de fogo e fome—continuavam as lágrimas e as plangentes canções de dor das mulheres. No seu acampamento a Norte, o duro Rei português ouvia os condestaveis das várias hostes dos cruzados, enquanto estes, em seus acampamentos, levantavam a voz de «traição», porque supunham que a entrega dos refens ao Rei de Portugal lhes levaria a eles, estrangeiros, avidos de ouro e valores, a possibilidade do saque. O inglês Herveo de Glauvill, que com o português Fernão Cativo, mordomo da Curia Real, tivera a primeira conferência com o alcaide mouro—era particularmente acusado, até pela sua propria gente, de se vender ao Rei Afonso.

Os refens, como em funções de parlamentares, ofereceram a rendição da cidade, e a entrega de ouro, prata e valores aos cruzados. Mas o motim no campo destes continuava contra Glauvill. Durante o dia de 22 sucederam-se as reuniões, a conselho do Rei, que, afinal, a todos dominava. Quando se tomava de colera—era horrivel. Os colonenses e flandrenses eram os mais exigentes: o saque puro. Os nobres muçulmanos refens exultavam com as dissidências dos vencedores. Eles bem ouviam o clamor nos arraiais, as arengas de um sacerdote de Bristol que pregava a revolta. E caiu a noite de 22 de Outubro. Afonso Henriques—habilissimo politico—calculou que ela fosse boa conselheira. Entretanto, os desavindos, dispostos a não aceitarem a rendição oferecida, apesar do conselho de alguns chefes, voltaram aos acampamentos. No outro dia se decidiria.

Na Lisibona mourisca fumegavam ruinas de palacios, pranteavam as mouras, entulhavam-se os mortos. Mas a porta da linda cidade estava talhada...

(Amanhã. — Combina-se o saque e os portugueses nada querem. O rei ficará apenas com as pedras).

O «Salão de Lisboa»

inaugurou-se esta tarde

No Palácio Foz, onde ainda se está a proceder á instalação do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, inaugurou-se hoje o «Salão de Lisboa». Consta duma série de salas, lançadas com gosto, bem organizadas e decoradas. Na «sala evocativa», sete mestres: Columbano, representado pelo quadro do «Leão», e Malhoa, pelo «Fado», Silva Porto, Alfredo Keil, Roque Gameiro, João Vaz e Rafael Bordallo Pinheiro. E na «sala «hors concours», sete tambem, Abel Manta, António Soares, Eduardo Viana, Francisco Smith, João Reis, Lino António e Mário Eloy.

Entre outros, na sala de pintura, Armando de Lucena, Carlos Botelho, Américo Nunes, Estrela Faria, Francisco Maya, Manuel Bentes e, na de escultura, António Duarte, Martins Correia, João Fragoso e Jorge Barradas. Na de aguarela, entre muitos: Alberto de Sousa, Alfredo Morais, Carlos Carneiro, Martins Barata, Ortigão Burnay, Raquel Roque Gameiro e Stuart, que também figura na de «guache» e, na de desenho, Mily Pussoz, Paulo Ferreira, etc.

Há ainda uma salá de artistas estrangeiros em que figura Thomaz de Melo, e nomes já nossos conhecidos como os de Attila Mendly e Hein Semke, o escultor.

A conferência do dr. Reinaldo dos Santos

Quando o nosso jornal começar a correr as ruas, está a proferir na Camara Municipal a sua conferência sobre «Arte de Lisboa» o sr. dr. Reinaldo dos Santos. Com ela se encerra o periodo das conferencais.

As marchas dos bairros e os prémios

Na cerimonia da entrega das taças ás marchas dos bairros, segundo as suas categorias e as classificações atribuidas por onze componentes do juri—e que se realiza depois de amanhã, 24, ás 16 horas na Camara Municipal—comparecerão directores das sociedades organizadoras e uma das componentes de cada marcha, á qual será entregue o trofeu.

A ultima semana das comemorações da tomada de Lisboa

Está-se no ultimo periodo das comemorações oficiais do VIII Centenário da Tomada de Lisboa. Precisamente quando faz oitocentos anos do facto historico que consolidou a nacionalidade, e abriu as portas para os Algarves—acabam aquelas comemorações.

O programa foi ligeiramente alterado. Aqui o deixamos conforme a ultima deliberação da Comissão Executiva.

Hoje, *quarta-feira, 22*—A's 18 horas: conferencia, na Camara Municipal, do dr. Reinaldo dos Santos, subordinada ao tema «Lisboa na Arte».

Amanhã, *quinta-feira, 23*—A's 10 horas: encerramento da I Reunião Olisiponense. A's 16: inauguração da Exposição de Floricultura de Outono. A's 18: Exibição de filmes do Concurso de Filmes de Amadores. A's 15: Distribuição de medalhas a funcionários mais antigos da Camara Municipal. A's 16: Distribuição de premios ás Marchas Populares e de premios de exposições e outras comemorações. A's 18: Sessão solene, na Camara Municipal, presidida pelo sr. Presidente da Republica. A's 21 e 45: Concerto no Pavilhão dos Desportos regido pelo maestro Pedro de Freitas Branco.

Sabado, 25. (Feriado geral em Lisboa)—A's 9 e 30: Visita do presidente da Camara, Vereação e Comissão Executiva á Ermida de S. Crispim. A's 10 e 30: Parada militar. A's 15 e 30: Cerimonia da oferta á cidade de Lisboa da medalha de honra da cidade do Porto. A's 16 e 30: Entrega no Castelo de S. Jorge da estatua em bronze de D. Afonso Henriques oferecida pelo distrito do Porto á cidade de Lisboa. A's 18. Visita do grupo «Amigos de Lisboa» á Camara Municipal. A's 21 e 30: no teatro D. Maria, recita de gala, com a peça quinhentista «Lisboa», de Jorge de Vasconcelos, adaptada por Matos Sequeira.

Domingo, 26—A's 16 e 30: Te-Deum na igreja de Santo António da Sé. A' meia noite: grandioso fogo de artificio no Tejo

A «Reunião Olisiponense»

Na secção B do 2.º Grupo da Reunião Olisiponense «Lisboa e a sua população» foram apresentadas sobre «Habitações Economicos» quatro teses: *O problema da habitação*, pela Casa de Lisboa; *Casas compradas por andares*, pelo dr. Ferreira de Almeida; *Algumas sugestões*, por Alberto Lacerda Castelo Branco, e *Condicionamento habitacional*, por João Afonso Corte Real. Todas as teses têm o seu interesse. Foi relator deste grupo o arquitecto e vereador sr. Vasco Regaleira.

As conclusões propostas, para constituirem voto, são as seguintes, em resumo:

«São de elogiar as medidas tendentes a resolver o problema da habitação económica como se verifica na construção dos Bairros Economicos já construidos e outros em via de conclusão. Alvitra-se, porém, a necessidade de, nos estudos de urbanização futura, se atender á necessidade de maior numero de logradouros e jardins arborizados a fim de quebrar a monotonia dos grandes aglomerados de construção, intercalando-lhe uma massa de arvoredo. Dever-se-iam promulgar medidas tendentes a fazer respeitar a nossa arquitectura tradicionalista, sem prejuizo da sua evolução, evitando o aspecto bizarro, concepções temerárias, em desarmonia com a fisionomia arquitectónica da cidade».

Na sessão de amanhã de manhã a Reunião encerra os seus trabalhos, devendo apressar-se e relatar-se comunicações relativas a arte e a historia.

O passeio dos congressistas pela cidade

Os congressistas da Reunião Olissiponense, acompanhados pelo sr. dr. Jaime Lopes Dias, director dos serviços centrais da Camara, percorreram esta manhã, em passeio, alguns lugares historicos de Lisboa e zonas novas de urbanização.

Estiveram primeiramente na Sé Patriarcal, cuja visita foi dirigida pelos drs. Lopes Dias e Cunha Saraiva, e onde foi evocado o nome do arquitecto Antonio Couto, seguindo depois para o Castelo. Passaram pelo Parque Eduardo VII, percorreram o Campo 28 de Maio, que recebeu recentemente renovações paisagisticas, e percorreram o novo bairro da Avenida Alferes Malheiro. Viram a seguir a nova praça do Areeiro, e, pelo viaduto «Duarte Pacheco» na auto-estrada, dirigiram-se ao Miradouro de Montes Claros, na Serra de Monsanto, de onde passaram ao novo bairro da Ajuda. A Gare Maritima de Alcantara foi o terminus da visita.

O passeio fez-se em três autocarros da Carris.

Na Academia das Ciências

Depois de amanhã, realiza-se no salão nobre da Academia das Ciencias de Lisboa a sessão comemorativa do VIII Centenário da Tomada de Lisboa, a que preside o chefe do Estado e a que assistem membros do Governo e do Corpo Diplomatico.

Usarão da palavra, além do presidente da Academia, sr. dr. Julio Dantas, os academicos Costa Veiga e Vieira da Silva e o academico brasileiro Osvaldo Orico, que chegou ontem de automovel a Lisboa, vindo expressamente de Madrid para tomar parte nesta sessão.

A sessão, que estava marcada para as 21 e 30, por haver nesse dia outras cerimonias, começará ás 22 horas prefixas.

Aventuras de um jo

(Continuação da 1.ª pág.)

o unico ponto sólido, no meio das massas graniticas que ainda se entrechocam e dilaceram. Tem como que um calor humano no seu rude carinho acolhedor, na sua doce e generosa hospitalidade,

Já o fogo arde alimentado por avermelhadas raizes de zimbro, o *Juniperus nana*, espinhoso arbusto que se encontra, nas altitudes, por vezes, recobrindo as fragas, como uma trepadeira, cujas bagas violáceas dão á aguardente dos pastores, um travo saboroso e aromático.

E' o grande combustível da serra, de que o porão do abrigo está bem fornecido. Arde, com vigor, estralejando, como fogueira de São João, sobre a qual saltassem as saias vermelhas das raparigas, chamuscadas de alegria. Uma tábua tosca de pinho serve-nos de mesa, e uma vela, cuja palmatoria, de suspensão, desce por meio de um cordel, ilumina o recinto. Ali se cozinha e se come. Jerónimo não é próprìamente um Brillat Savarin e, a certa altura, verifica, com arrelia, que a frigideira espirrando azeite, verte como um crivo.

—Tudo se há-de arranjar!

—Sistema D. francês! *(Debrouille-toi!)*

Cantaro Magro, titans de lava

As costoletas de porco são estrugidas no testo de uma panela, e nunca nos pareceram tão saborosas naquele Negresco alpestre. O vinho é magnifico, um aveludado moscatel, que aguça o paladar, e mais roxo que ametista de bispo.

As conservas são esventradas e, para brinde, aos 2.002 de altitude, que, finalmente, completámos, não falta sequer uma bojuda garrafa de *Champagne*, com rótulo de brazão, coevo dos Cordon Rouges principescos, regalo de Frederico Antunes, na sua qualidade de eremita (convencional, é claro) da serra.

As camas são duras. Tábuas, apenas acepilhadas, que ainda cheiram a resina e sobrepostas como nos camarotes dos vapores. Um feixe de palha para cada um, loirinha e seca, a lembrar a da mangedora do divino presépio e um espesso cobertor de lã churra, dos que não se apanham aos mercadores da cidade.

A porta do abrigo está aberta sobre a noite, naquela imensidade que vai dobrando o infinito. Descemos os três degraus da escaleira, e, romeiros das estrelas, procuramo-las no céu, porque também as há na terra. Duas beijam-se, nas alturas, apaixonadamente. Um romance de amor, e esse verdadeiro, na alcova do infinito. Mas outras, mais lepidas e pequeninas, baixam devagarinho, borboleteando oiro, e vêm brincar entre os nossos dedos, tão perto estamos delas.

Vagamente, nos primeiros planos, ainda se divizam as antíteses graniticas da serra, mas o Cantaro Magro, titan de lava, aberto a escopro por um Rodin transumano, desaparece, totalmente, nas trevas. Na luz sideral, entrevêem-se, no entanto, grossas nuvens, não espalhadas como de dia, mas em barras compactas, no horizonte, sob as quais há, por vezes, estranhos reflexos purpurinos. Chamamos o Jerónimo, e mostramos-lhe um desses clarões, como que relampagos de uma trovoada longinqua, a fuzilar para as Espanhas.

—São estrelas a mudar-se!

Fogo no céu

Emidio Navarro, notou o mesmo fenómeno. Nas urbes, das planicies baixas, são estrelas cadentes, ás quais os namorados, romanticamente, confiam um voto de esperança. Sulcam a estratosfera num tenue fio de doirada luz, mas ali, devido, porventura, a altitude e á grandeza quase infinda do horizonte, os meteóros produzem-se com uma claridade dardejante, incendiando largos espaços, num fulgor intenso e demorado. O céu é mais belo que a terra. Eterniza a Vida! Naquela atormentada paisagem planetária, tudo se extinguiu, apagou, varado a pique, no pelago da noite. Para as Penhas da Saude avistam-se duas luzes perdidas, e é tudo quando a serra referencía. No entanto, em frente, na direcção de Belmonte, brilha um clarão vermelho e logo, outro, duas explosões, abafadas pelas nuvens. Um vento cortante começa a soprar da Terra, repuxando a chuva. Logo, em baixo, nos Covões, ele regouga as suas ameaças em escaraceus de cólera.

Da entrada do abrigo, Jerónimo sempre cauteloso, chama-nos:

—Olhe que a noite não está para passeios! Os lobos andam a monte.

A expedição perdida

Trancam-se as portas, fecham-se as janelas e de guarda fica, apenas, o fogo sagrado, que os homens, há miléniios ateiaram, no planeta. Outras noites ali se viveram, angustiosas ou felizes, e tudo quanto se passou ás chamas da fogueira, se evoca naquela vigilia imensa, em que o mundo dos homens, lá em bixo, parece ter sossobrado. Nas paredes, há nomes banais, datas de ontem e de hoje, apelos desesperados.

Jerónimo recorda quando ali esteve oito dias, com uma excursão, bloqueado por uma nevada. Comeu-se tudo e, quando não havia mais nada, a expedição roeu raízes de zimbro e cascas de laranja que se tiraram da monteira.

Então, o guia despedaçou os caixilhos da janela emparedada pela avalanche que escavou afanosamente como uma toupeira, mas sem encontrar saída. Do seu corpo fez um ariete, e empurrando aquela massa gelada e espessa, conseguiu romper até ao mundo dos vivos onde foi buscar socorros. Já era tempo! Os homens olhavam-se, desfigurados, mas prontos para a luta. O mais forte queria impôr os seus direitos. Um cigarro, uma migalha de pão valiam uma vida.

E o Jerónimo prossegue, deitado no nosso bailique, envergonhado até de ser homem. A certa altura pergunta:

—Porque gostam vocês da cidade, se aquilo é tão pequeno? Uma vez fui lá, e parece que não respirava. Não tinha ar! Cada fragão destes é maior que uma das vossas casas!

Talvez tenha razão, o Jerónimo que fita o sacrário do fogo, luz, eterna da vida, com o seu doce calor, enquanto lá fora, o ululo dos lobos rasga o manto da noite, e um vento pressago, onde há baques surdos, gritos trá-

VAI TRATAR-SE A RECUPERAÇÃO

do equipamento do «Tirpitz»

LONDRES, 22 — O jornal «News Chronicle» publica uma correspondência de Vernon Brown, dizendo que uma companhia norueguesa iniciou a imensa tarefa de salvamento de metal e outro equipamento do grande couraçado alemão «Tirpitz», de 40.000 toneladas, que se afundou durante a guerra ao largo de Tromso. A companhia espera retirar 25.000 toneladas de aço e material eléctrico no valor de milhares de libras esterlinas. O «Tirpitz» afundou-se em águas pouco profundas e cerca de um terço da super-estrutura do navio nunca esteve submersa.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

PARQUE EDUARDO VII

Sexta-feira, 24 de Outubro de 1947

às 21,45 horas

CONCERTO SINFÓNICO

I — **Leonor** (Abertura n.º 3) . . . . . *Beethoven*
(ORQUESTRA)

— **Concerto** (1.ª audição) . . . . . *Katchaturian*
(PIANO E ORQUESTRA)

II — **Balada** . . . . . *Luiz de Freitas Branco*
(PIANO E ORQUESTRA)

Canto do pastor . . . . . *Spa hy*
Los Canciones . . . . . *Haiffter*
(CANTO E ORQUESTRA)

Daphnis et Ch'oé . . . . . *Ravel*
(ORQUESTRA)

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

Direcção do maestro **Pedro de Freitas Branco**

SOLISTAS: **MARIE LÈVÈQUE DE FREITAS BRANCO — ELSA PENCHI LEVY**

PREÇOS POPULARES: Camarotes-balcão, 40$00; Camarotes de 2.ª ordem, 30$00; Balcão, 10$00; Cadeiras, 10$00; Bancada, 7$50; Geral, 5$00

Os bilhetes estão á venda nas casas Sassetti e Valentim de Carvalho, Tesouraria da C. M. L. e no Pavilhão dos Desportos

Piano «Bechstein», da Casa VALENTIM DE CARVALHO

rnalista

gicos de angustia, pausas arquejantes, rola pelas ravinas com um estrondear de canhoneio. Grandes sombras esvoaçam ao agitar das labaredas, como asas de abutres.

História de um homem

—Jerónimo! Quem era aquele tipo que, ontem, vimos no Espinhaço do Cão?

—Traz morte ás costas! Anda fugido á guarda!... Aqui as rixas, entre pastores, acabam sempre mal. Os campos são, ferozmente, disputados. Na Torre, encontram-se os limites dos concelhos da Guarda, Ceia e Manteigas. A Guarda não tem rebanhos! A serra é para ela o *sky* e os hoteis—o que lá, em baixo, chamam turismo. Mas Ceia e Manteigas, com os seus rebanhos, á roda de trinta mil cabeças, andam sempre em guerra acesa. As povoações também metem o bedelho na contenda. Sobem á serra, os delegados das Camaras, traçando a cada povo a respectiva fronteira para o pastoreio. Dizem que sim! Fazem as pazes! Mas no dia seguinte, o que se julga prejudicado, vai á surrelfa colocar os marcos mais longe, roubando dois quilómetros á póvoa vizinha. De novo, perguntamos:

—Conheces o vagabundo que vimos lá em baixo?

Já nos tratamos por tu, numa singela fraternidade. Aquela hora, perdidos na serra, parece que somos mais leais, mais humanos.

—Conhecer, não conheço! Sei que é de outra banda da serra... (E nomeou a localidade). Por duas cabras matou um pastor! Anda por aí a monte. A' noite, desce aos povoados, onde sempre adrega um pedaço de pão!... Não dorme duas vezes no mesmo sítio, sempre á escuta, com receio de ver o cano das escopetas a fechar-lhe o caminho... Foi um encontro ruim! E' capaz de andar a rondar para aí!

O silêncio trágico da montanha pesa-nos agora sobre as almas. Os dois companheiros, o Frederico Antunes, e Luís o pequeno zagal, que se portou como um heroi na travessia, dormem, regaladamente. Só nós, em face do Mundo, olhando a fogueira que agoniza, o zimbro a estralejar como ossos, já numa dança macabra de sombras.

Lá fora, a tormenta que parecia aplacada, desencadeou-se de novo. Gira em torvelinho, á roda do abrigo, que parece desmantelar-se, voar pelos ares. Levanto-me e vou á vigia, mas os vidros embaciados e a noite opaca nada deixam ver. A vela apagou-se. Ficámos a divizar-nos no reflexo do lume, já a esmorecer, num gotejar de sangue. Nisto, um grito aterra a noite. O vento parece que bate á porta. Cola-se ás frinchas, e geme uma desumana agonia. Agora sacode-a, raivosamente, com os ombros furiosos, como a querer entrar. A pouca distancia, um uivo lamentoso, fica a vibrar de angustia.

—Os lobos á pitança!—exclama Jerónimo—Fizemos mal em deitar os restos da comida perto da barraca!

A alma de um vagabundo

Outro ululat plangente prolongado, já mais próximo, rasga a escuridão. E' uma dor faminta, que vara a negrura da serra, e nos arrepia, cadaverisa numa imobilidade de horror.

—E' uma alcateia!

—Qual história! Durma, e deixe-se de conversas! Enquanto brilhar ali o fogo podem vir todos os lobos da serra!

A casa estremece. Parece ir á deriva no meio do turbilhão. Um som cavo na porta. Agora não é vento, nem os lobos. Nitidamente, uma pancada surda, a medo. Jerónimo, instintivamente, põe-se de pé, agarra no cajado, e grita:

—Quem é?

Ninguém responde. Quando muito um gemido, a queda desamparada de um corpo, o bafo ancioso de um animal. Travo-lhe o braço. Sou eu quem destrava a porta, logo escancarada pelo vento. No meio da noite um cão salta, indo enroscar-se junto da fogueira moribunda.

—Sou eu Jerónimo!

E o vagabundo entra, Cristo dos caminhos, esqualido, a tiritar de frio, deixando-se cair no primeiro escabelo.

—Eu não matei! O homem salvou-se! Está lá em baixo no hospital!... Amanhã, desço a serra, e entrego-me á primeira patrulha.

Em frente, sobre os Cantaros, a madrugada rompia, apagando a tragédia da noite.

ARTUR PORTELA

A SEGUIR: A Morte sobre o abismo.

MAJOR GENERAL DA ARMADA

Pela presidência do Conselho, em portaria hoje publicada, foi reconduzido no cargo de major general da Armada o vice-almirante António Garcia de Sousa Ventura.

Não se prevêem restrições

de gasolina em todo o País

e de energia eléctrica em Lisboa

(Continuação da 1.ª pág.)

te; quanto á capitação, esperamos aumentá-la.

O ministro resumiu:

—A situação, quanto a este produto, melhorou consideravelmente.

Há batata que chega até á nova colheita

Segundo os calculos do organismo competente, há batata suficiente para 8 meses, que poderá ser vendida a preço razoavel até á nova campanha:

—Esperamos não ter de fazer novas importações deste produto. Mas se a especulação com o preço o exigir, não hesitaremos em fazê-las.

O ministro esclareceu que o produtor vai ter batata para semente mais barata, e que o consumidor poderá abastecer-se sem ter de recorrer ao «mercado negro» e dentro do preço da tabela.

O subsecretario acrescentou considerar razoavel» o preço de 1$80.

E o ministro afirmou:

—Não hesitaremos em ir para novas importações, se tal fôr necessario. Conseguimos uma nitida melhoria de preços—e não voltaremos atrás!

As resoluções quanto ao azeite dependem da atitude dos produtores

O subsecretario informou esperar que a situação, quanto ao azeite, melhore dentro de pouco tempo:

—Iremos mais ou menos depressa, conforme as qualidades manifestadas pelos produtores. Como queremos constituir uma «reserva», é indispensavel sabermos ao certo quais as quantidades com que contamos. E procederemos conforme as indicações que tivermos.

O ministro apontou o facto de o sr. capitão Silva Pais, na sua ida ao Algarve, ter encontrado, em muitas terras, azeite á venda a preços inferiores aos da tabela. E esclareceu qual o processo usado para resolver o problema: pagar-se mais ao produtor, incitando-o a produzir melhores qualidades, e cobrar-se menos ao consumidor, á custa da limitação dos lucros excessivos dos intermediarios.

A ofensiva contra o «mercado negro»

O ministro referiu-se á recente ofensiva, em grande estilo, contra o «mercado negro», dizendo que ela foi feita por haver, em muita gente, uma tendencia para o manter e para continuar com as fraudes. Essa ofensiva tem dado grandes resultados. Estão presas pessoas de importancia e outras seguirão o mesmo destino: a cadeia, sitio ideal para se conservarem, visto não lhes terem servido de nada tantas advertencias feitas.

O subsecretario esclareceu que, presentemente, o maior numero de irregularidades descobertas é constituido pela venda de generos, entre os quais farinhas, deteriorados, em consequencia de terem estado assambarcados durante muito tempo.

O ministro salientou que a Fiscalização da Intendencia tem prestado excelentes serviços.

Não se prevê o racionamento da gasolina e dos outros combustíveis

Falando acerca dos boatos do restabelecimento próximo do racionamento da gasolina e dos outros combustiveis liquidos, o sr. ministro disse que o nosso consumo, em relação a 1938, é formidavel: consumimos naquele ano 74.000 toneladas, e para 1948 está previsto, na base do actual, um consumo de 120.000. Quanto ao «fuel-oil», os numeros são: 16.000 e 350.000; ao petroleo 50.000 e 80.000; e ao gasóleo 41.000 e 80.000. Quer dizer que, em 10 anos, o consumo total destes combustiveis que era de 180.000 toneladas por ano, passará a 630.000.

A existencia actual de gasolina é de 13.400 toneladas; prevê-se a chegada, até ao fim do ano, de mais 26.100; e a produção da «Sacor» está calculada em 15.400. Total: 54.900 toneladas para este trimestre, em que se prevê um consumo de 33.000, ficando, portanto, para 1948, 21.900 toneladas, quasi suficientes para o consumo de 2 meses.

—Não há, portanto, nada que justifique o alarme. E quanto ás outras coisas, o mesmo se dá, salvo se os carregamentos não chegassem no ritmo previsto. Estão tomadas todas as providencias e posições indicadas; mas isso não quer dizer que não surja qualquer contratempo, tanto quanto a combustiveis, como quanto a milho, trigo e carne. O que não há é o direito de existirem pessoas que procuram manter preocupações e ansiedades que não se justificam.

O caso dos automóveis

O ministro observou que o Governo, no caso dos automoveis, tinha dois motivos para intervir: 1.º—não se justificar o dispendio, para carros de luxo, de cambiais necessárias para o trigo, a aparelhagem destinada ao apetrechamento das explorações hidroeléctricas e das fábricas, etc.; 2.º—a necessidade de intervir nos preços a que estavam a ser vendidos os automoveis, pois alguns, comprados na origem a 50 contos, chegavam a vender-se por mais 70 contos:

—Isso levou-nos a estabelecer os limites máximos; mas o assunto não está definitivamente resolvido, pois o Conselho Técnico Corporativo, mesmo dentro desses limites—que é provável que ainda baixem—tem poderes para autorizar ou proibir a entrada. Para evitar injustiças e resolver o problema em conjunto, aguardo a esperada exposição do Grémio dos Importadores de Automóveis.

Acrescentou que ninguém deve pensar na possibilidade de iludir as medidas governativas, servindo-se das peças sobressalentes, pois os carros terão de entrar «completos»:

—Por aí, não poderá haver «fugas»! Estou convencido de que o País e os importadores de automoveis em especial me compreenderão e colaborarão. Estou convencido de que os importadores venderão os carros pelos preços anunciados, pois, de contrário, será proibida a importação da marca de que o infractor for agente, enquanto ele tiver a agência, sendo a fábrica informada de tudo.

Especulações com outros artigos de importação condicionada líquidos

Os problemas referentes aos outros artigos de importação condicionada estão em estudo.

—Houve muitos desses artigos que desapareceram ou subiram de preço. Embora quanto aos de luxo e supertluos, não me preocupe grandemente, porque só os compra quem quer, garanto que sairá «o gado mosqueiro» a todos quantos pretenderem aproveitar-se das medidas que nós tomamos para especular.

E, como alguém falasse do encarecimento do chocolate, o ministro, acrescentou que quando se condicionam as importações para proteger industrias nacionais, estas têm de acompanhar o esforço do Governo, pois, senão, aplicar-se-á o condicionamento ao contrário.

Alguém falou do que se está a passar, por exemplo, com as aparelhos de T. S. F.—e o ministro anunciou que também esse assunto iria ser estudado:

—Tenho pena dos que não compreendem; mas os que se servem das dificuldades ou das circunstancias do momento para especulações, só desejo é que me caiam nas mãos!

O abastecimento de peixe

O subsecretário disse que é natural que, com a aproximação do Inverno, haja uma tendência para alta, mas que, para evitar especulações, vão ser abertos mais postos reguladores de preços, em Lisboa e em vários pontos do País. Além disso, procurar-se-á mandar mais barcos para o mar e activar e fomentar a construção doutros para a pesca.

A situação quanto a cereais

O subsecretário lamentou que a situação, quanto a cereais, seja pior do que a que a Conferência de Paris previu, pois há menos milho nos Estados Unidos e as grandes secas e chuvas no Canadá diminuiram muito a produção. Só a Austrália teve uma produção maior do que a prevista. A nossa cota foi aumentada, mas para Novembro os Estados Unidos não nos forneceram trigo, pelo que tivemos de comprá-lo, mais caro, na Argentina, apesar do que não aumentaremos o preço nem diminuiremos a quantidade do pão. Espera-se que os Estados Unidos forneçam a cota de Dezembro, mas, como o trigo é um produto de que vivemos «mês a mês», pois são fixados a cota e o país fornecedor, já temos, embora mais caras, compras substancias desse produto, na Argentina.

Continuam as barracas reguladoras dos preços das frutas

O ministro declarou que resolveu manter o sistema utilizado para as frutas. E o subsecretario acrescentou que, como as actuais barracas não são próprias para o Inverno, vão ser construidas outras melhores, nos pontos estrategicos.

Ordens rigorosas á Fiscalização

A terminar, o ministro disse que ao sr. capitão Silva Pais, hoje chegado do Algarve, iam ser dadas ordens rigorosas para a repressão das especulações com todos os artigos, cuja importação está condicionada, e que qualquer individuo comprovadamente especulador, não importará, durante um ano, o respectivo artigo, para o que o Conselho Técnico Corporativo receberá as necessarias instruções.

EM 3 LINHAS

O «Diário de Noticias», do Funchal, entrou no 72.º ano da sua publicação, motivo por que cumprimentamos o seu director e pessoal de redacção.

///

Foi publicada a portaria que coloca na inactividade, por limite de idade, o professor catedrático de letras de Coimbra, dr. Oliveira Guimarães.

///

Vai proceder-se ao estudo da reorganização da industria de descasque de arroz, para o que foi nomeada uma comissão de 10 membros, presidida pelo engenheiro Pedro Belo.

///

Foram mandados internar na Leprosaria Rovisco Pais, de Coimbra, todos os leprosos existentes no distrito de Vila Real.

///

Foi publicado o despacho relativo a férias remuneradas aos musicos, que as gozarão em tantos dias quantos meses trabalharem dentro do ano.

///

Noutra tese, anónima, diz-se que é urgente sustar o excesso da população estranha á cidade, o «que lhe dá um aspecto de terra de provincia»...

///

O juiz dr. João de Moura, que está a proceder a um inquérito aos serviços radioeléctricos dos Correios, Telegrafos e Telefones, será assistido de um secretário, da Secretaria Judicial de Tondela.

///

O funcionário aduaneiro José Julio Balcão foi nomeado presidente da Camara Municipal de Almeida.

///

«Actas Ciba» publica no seu ultimo numero, curiosos artigos, com boas estampas, sobre as doutrinas de Mesmer, magnetismo e hipnotismo, com referencias também ai abade Faria.

O embaixador da América partiu para os Açores

No avião que pertenceu ao presidente Roosevelt, partiu hoje para os Açores, acompanhado do seu secretário, o embaixador dos Estados Unidos em Portugal, que deve regressar ámanhã a Lisboa.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

O estímulo do amor é a dificuldade
O anseio de possuirmos uma joia de arte consiste no primôr da sua confecção.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257
(esquina da Rua de Santa Justa)

CANETAS COM TINTA
UMA CASA ESPECIALISADA
PAPELARIA VASCONCELOS
RUA DA PRATA 270

«FIM DO MUNDO»
O Restaurante onde melhor se serve
Aberto até ás 2 da manhã
Avenida Valbom
(em frente da Estação do Cam.º de Ferro)
CASCAIS—Telef. 200

Rosicler
Casa especializada em camisas para crianças
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
(junto á R. Augusta)
T. 80205

ZIG-ZAG
O papel de fumar sempre produzido pelo mesmo fabricante

Saiba escolher a sua seguradora
ULTRAMARINA
E' uma Companhia portuguesa, de capitais portugueses, administrada por portugueses
As suas reservas livres são as maiores de tôdas as Companhias nacionais
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção) — Estado 205

Faça a escolha dos produtos do Mundo

Visite a Feira Canadiana de Comércio Internacional em Toronto

de 31 de Maio a 12 de Junho de 1948

As melhores mercadorias de todas as partes do Mundo estarão expostas no Canadá em 1948. Poderá comprar as mercadorias de muitos fabricantes, muitas Nações e passar as suas encomendas na ocasião.
A primeira Feira Canadiana de Comércio Internacional, patrocinada pelo Governo do Canadá, permitirá que compradores e vendedores do Mundo se encontrem num local comum.
Planeie desde já assistir à importante Feira de Comércio Internacional de Toronto em 1948 ou envie um representante.
Todos os detalhes sôbre exposições, transportes e acomodações, etc., serão gostosamente fornecidos pelo:

CONSULADO GERAL DO CANADÁ:
RUA RODRIGO DA FONSECA, 103,
LISBOA, PORTUGAL.

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA
OTTAWA CANADÁ

AVISO

A comprovada eficiencia do produto **CUPRINOL**, deu ensejo a que aparecessem no mercado várias imitações, com nomes divresos e alguns, destinados a fazer confusão. Mais sério e grave ainda, é o facto de tais imitações reclamarem que defendem as madeiras contra o apodrecimento, quer pela humidade (fungos), quer pelos insectos roedores.

Por tal motivo, pelos prejuizos que já se verificam em muitas construções, vem esta sociedade comunicar:

1.º — Os fornecimentos de **CUPRINOL** para madeiras e também para rêdes de pesca e lonas, que durante a guerra estiveram interrompidos, já estão assegurados e fazem-se com regularidade.

2.º — **CUPRINOL** é distribuido pela **ROBBIALAC** em quase todo o Mundo. **CUPRINOL**, sais metálicos organicos, combinam-se com as fibras da madeira e ficam ali para sempre.
CUPRINOL, mereceu dos mais famosos laboratórios, aprovação unanime.

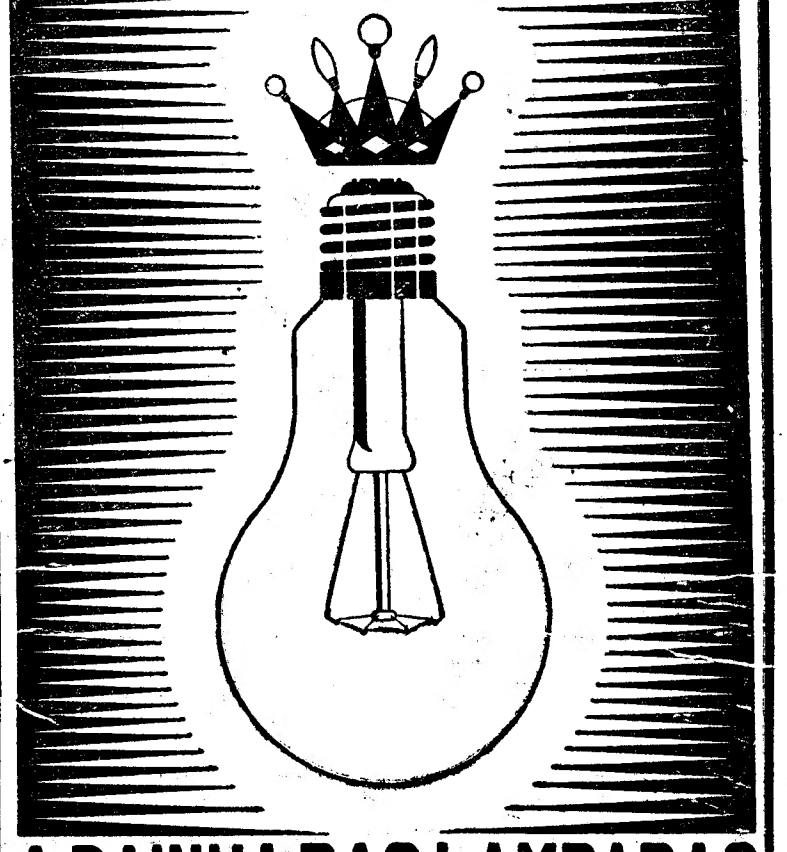
3.º—Nos cadernos de encargos deve ser sempre mencionado o nome **CUPRINOL**, para assim se evitarem substituições perigosas. Deve sempre exigir-se factura **CUPRINOL**, especificando quantidade e preço e também modo de embalagem.

A's entidades oficiais, empresas particulares, arquitectos, engenheiros, empreiteiros, mestres de obras, **ROBBIALAC**, oferece, grátis, assistência técnica e responde a todos os pedidos de informações.

Soc. ROBBIALAC, L.DA
Secção **CUPRINOL**
15, RUA NOVA DO CARVALHO
LISBOA — TEL. 27000 P. B. X. 3 2929.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

LUMIAR



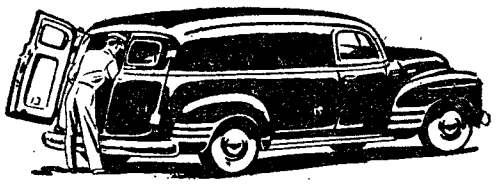
A RAINHA DAS LAMPADAS

Casa de Repouso "SAGRES"
RUA MOUSINHO DE ALBUQUERQUE
EL. 763 ESTORIL

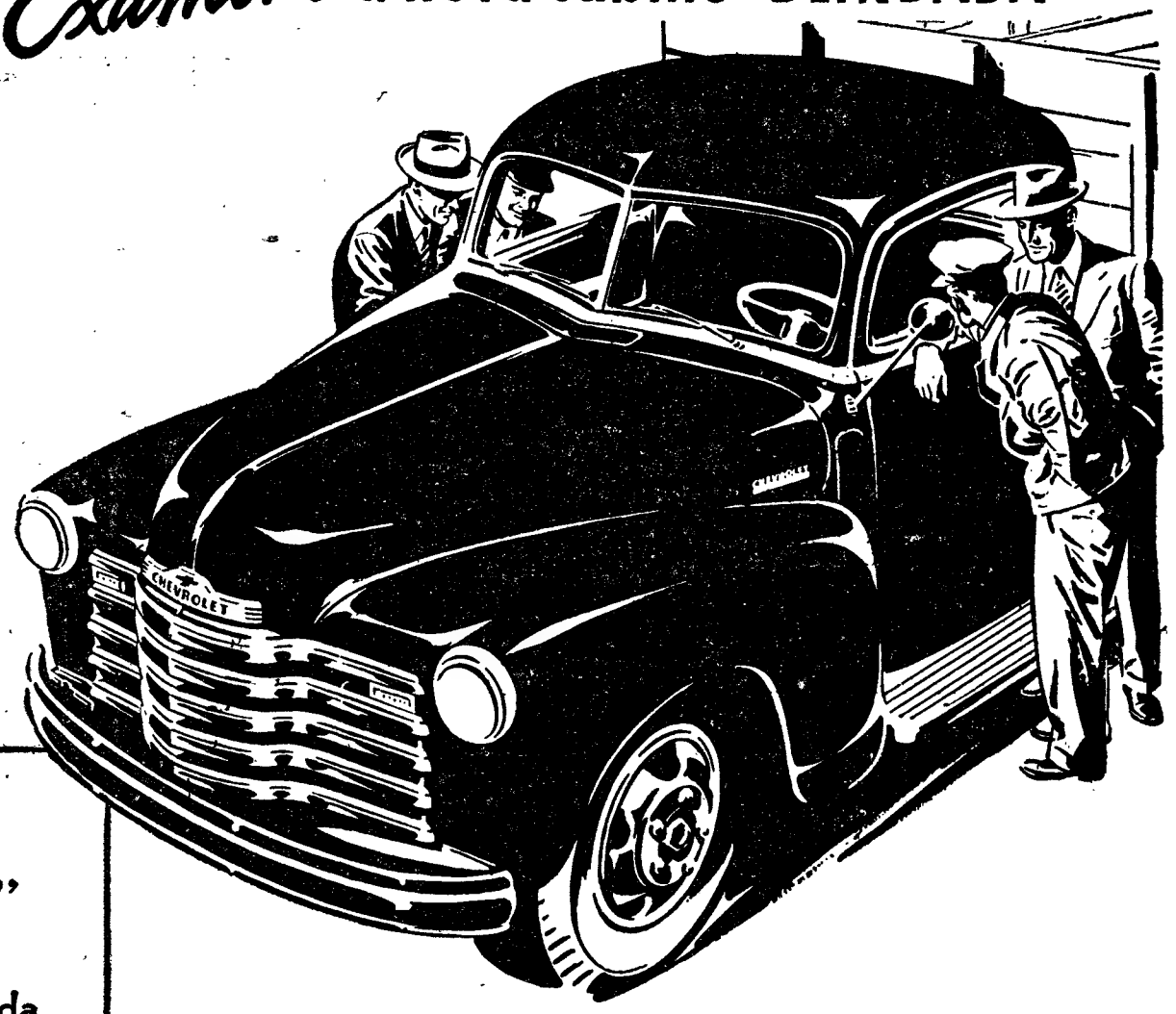
MUITOS ANOS DE SUCESSOS SÃO O MELHOR RÉCLAMO DO
SABONETE TAIPAS

Examine a nova cabine "BLINDADA"

Cabine montada sobre borracha à prova de trepidação, torção e vibração!!!... O compartimento do motorista com um banco 20 cms. mais largo e com 30 cms. a mais de espaço para as pernas, é mais cómodo e mais amplo. O banco é perfeitamente ajustável, mais vasto e mais confortável.



Forgonetas e «Pick-ups» com mais espaço para carga .. As novas estructuras mais sólidas e resistentes, foram estudadas para transportar maiores cargas a maiores distâncias com maior durabilidade. ..



nova cabine

"BLINDADA"

- 6,5 vezes mais sólida
- 28% mais espaçosa
- 22% mais visibilidade

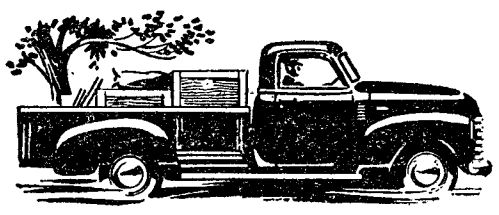
mais

24 inovações para aumentar o conforto, comodidade e segurança

O camião n.º 1 da América tornou-se ainda melhor

...o primeiro a servir ...o último a acabar!

Por toda a parte os camionistas elogiam os últimos modelos de CAMIÕES CHEVROLET. Porquê? Porque são realmente modernos, verdadeiramente diferentes, com dúzias de melhoramentos há tanto tempo desejados por motoristas e industriais. Têm grande aspecto e transportam grande carga. São potentes e económicos proporcionando lucros certos. Vá vê-los ainda hoje.



O motor CHEVROLET de válvulas à cabeça é, em todo o mundo, o mais económico relativamente ao seu tamanho... O eixo trazeiro inteiramente flutuante adapta-se à carga... Os travões hidráulicos CHEVROLET são estudados de forma a aproveitar toda a superfície de revestimento para obter travagens positivas.

NOVOS CAMIÕES CHEVROLET

EM EXPOSIÇÃO NOS STANDS DOS CONCESSIONÁRIOS

CHEVROLET GM GENERAL MOTORS
DOIS GRANDES NOMES PROTECÇÃO DUPLA

FORÇA E VIGOR
EROSYL
TÓNICO MASCULINO
Associação e combinação química, opoterápica e vegetal de algumas substâncias altamente tónicas, estimulantes e compensadoras dos fortes desgastes orgânicos próprios dos excessos ou da idade, para tratamento da Astenia Geral, Fraqueza ou Esgotamento Sexual, Senilidade, Cansaço cerebral ou físico e Neurastenia. Enviam-se literaturas a quem interessar e amostras aos Exmos Clínicos.
Agentes em Portugal
Soc. Industrial Farmacêutica
Travessa da Espera, 3-Lisboa

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 a R. Alexandre Herculano

QUER TER SAÚDE e ALEGRIA?
Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

SE SOFRE DE DOENÇAS DE PELE, recorra com absoluta confiança a este líquido fino, que não suja, não mancha, nem requer tratamento especial. **Remédio D. D. D.,** poderosamente **antisséptico, combate: Borbulhas, Espinhas, ECZEMA, Chagas, Impingens, Urticária, Furunculos, etc.** À venda em todas as Farmácias e Drogarias.

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *appartements*.

Recomendado pelos Automovel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

LA EQUITATIVA

(FUNDACIÓN ROSILLO)

SOCIEDADE ANÓNIMA DE SEGUROS — RISCOS DIVERSOS

ALCALÁ, 63 - MADRID

DELEGAÇÃO EM PORTUGAL
AV. DA LIBERDADE, 223
LISBOA

BALANÇO GERAL DA SEDE EM 31 DE DEZEMBRO DE 1946

ACTIVO	Pesetas	Cts.	Pesetas	Cts.
Accionistas—Crédito contra os mesmos pela parte não desembolsada do capital subscrito				
			2.500.000	00
Efectivo—Caixa e contas correntes com Bancos			2.574.357	50
VALORES MOBILIARIOS:				
Dívidas ao Estado Espanhol	3.323.494	50		
Efeitos publicos espanhois	4.140.000	00		
Efeitos publicos estrangeiros	1.255.301	66		
Valores industriais e comerciais espanhois	1.348.875	00	10.067.671	16
Valores em Depósito			4.937	45
Valores a regularizar			502.988	07
Devedores diversos:				
Contas várias	321.636	61		
Delegação de Portugal n/ conta	780.975	26		
Delegação de Portugal s/ conta	15.367	93		
Juros vencidos de valores mobiliários	45.885	96		
La Equitativa—Vida	401.416	00	1.565.281	76
RAMO DE INCENDIOS				
RESSEGURADORES:				
Conta de efectivo	698.362	73		
Reserva a seu cargo de riscos em curso	1.291.282	93		
Reservas a seu cargo para sinistros pendentes	69.978	89	2.059.624	55
Agencias: Saldo activo com as mesmas			607.048	77
Prémios de exercicio a cobrar			1.175.653	77
Carga de sinistros de motim (provisória), liquida de resseguros			1.268.155	33
Complemento da carga provisória, a suportar pelo ressegurador			1.313.978	70
Comissões descontadas:				
Do exercicio de 1943	85.313	11		
Idem 1944	117.252	42		
Idem 1945	176.694	06		
Idem 1946	262.091	39	641.350	98
RAMO DE ACIDENTES				
RESSEGURADORES:				
Conta do efectivo	246.247	21		
Reserva a s/ cargo de riscos em curso	862.430	57		
Reserva a s/ cargo para sinistros pendentes	533.473	99		
Conta devedora por depósito	12.620	24	1.654.772	41
Agencias: Saldo activo com as mesmas			1.266.267	28
Prémios do exercicio a cobrar			4.330.524	94
Consórcio de compensação de acidentes individuais			1.299.691	90
Devedores diversos			32.804	18
Comissões descontadas:				
Do exercicio de 1943	62.733	05		
Idem 1944	74.361	04		
Idem 1945	105.284	87		
Idem 1946	196.223	19	438.602	15
RAMO DE ROUBO				
RESSEGURADORES:				
Reserva a s/ cargo de riscos em curso	165.463	25		
Reserva a s/ cargo para sinistros pendentes	181.164	15	346.627	40
Agencias: Saldo activo com as mesmas			21.519	86
Prémios de exercicio a cobrar			121.568	09
Comissões descontadas:				
Do exercicio de 1943	3.390	94		
Idem 1944	9.933	38		
Idem 1945	41.764	35		
Idem 1946	57.004	93	112.093	60
RAMO DE TRANSPORTES				
RESSEGURADORES:				
Conta de efectivo	442.816	98		
Reserva a s/ cargo de riscos em curso	1.103.711	10		
Reserva a s/ cargo para sinistros pendentes	3.033.234	97	4.579.763	05
Agencias: Saldo activo com as mesmas			1.554.891	65
Prémios de exercicio a cobrar			1.428.425	79
VALORES NOMINAIS				
Fianças de Conselheiros e Agentes			348.900	00
			41.817.500	34

PASSIVO	Pesetas	Cts.	Pesetas	Cts.
Capital social subscrito			5.000.000	00
RESERVAS DE CAPITAL:				
Fundo de previsão	1.101.302	25		
Flutuação de valores e cambios	317.724	11		
Reserva obrigatória	80.973	64	1.500.000	00
Depósito de garantia			110.125	00
CREDORES DIVERSOS:				
Contribuições e impostos	38.217	82		
Contas várias	612.245	37		
Contas várias de Portugal	189.252	80		
Delegação de Portugal	670.850	26		
Equitas	401.416	00		
La Equitativa—Vida	465.348	54	2.377.330	79
RAMO DE INCENDIOS				
RESERVAS TECNICAS:				
Reservas legais para riscos em curso	1.690.682	69		
Reservas para sinistros pendentes de liquidação	147.612	28	1.838.294	97
RESSEGURADORES:				
Conta de efectivo	1.508.742	65		
Contas credoras por depósito	1.575.601	06	3.084.343	71
AGENCIAS:				
Saldo passivo com as mesmas	365.121	38		
Fianças em efectivo	111.421	43	476.542	81
Prémios em depósito			4.654	24
Contribuições e impostos			172.790	25
Comissões sobre prémios pendentes de cobrança			279.081	16
Sinistralidade de motim a cargo da Companhia (liquida de resseguros)			845.436	36
Consórcio de compensação de riscos de motim (suas entregas)	3.311.520	10		
Saldo da conta corrente (por recebimento)	81.994	66	3.393.514	76
RAMO DE ACIDENTES				
RESERVAS TECNICAS:				
Reservas legais para riscos em curso	3.764.559	98		
Reservas para sinistros pendentes de liquidação	1.634.418	14	5.398.978	12
RESSEGURADORES:				
Conta de efectivo	1.284.960	19		
Contas credoras por depósito	1.153.227	17	2.438.187	36
AGENCIAS:				
Saldo passivo com as mesmas	607.714	73		
Fianças em efectivo	145.428	18	753.142	91
Prémios em depósito			46.457	15
Contribuições e impostos			117.679	80
Comissões sobre prémios pendentes de cobrança			954.841	63
Consórcio de compensação de acidentes individuais	1.332.338	00		
Idem, idem, saldo da conta corrente	31.172	20	1.363.510	20
Depósito para recibos incobráveis			227.100	15
RAMO DE TRANSPORTES				
RESERVAS TECNICAS:				
Reservas legais para riscos em curso	1.483.558	53		
Reservas para sinistros pendentes de liquidação	4.024.390	74	5.507.949	27
RESSEGURADORES:				
Conta de efectivo	626.617	79		
Contas credoras por depósito	2.731.949	56	3.358.567	35
AGENCIAS:				
Saldo passivo com as mesmas	485.769	44		
Fianças em efectivo	10.560	31	496.329	75
Prémios em depósito			2.500	00
Contribuições e impostos			93.639	71
Comissões sobre prémios pendentes de cobrança			245.203	81
RAMO DE ROUBO				
RESERVAS TECNICAS:				
Reservas legais para riscos em curso	197.572	83		
Reserva para sinistros pendentes de liquidação	198.050	45	395.623	28
RESSEGURADORES:				
Conta de efectivo	244.639	03		
Contas credoras por depósito	198.555	90	443.194	93
AGENCIAS:				
Saldo passivo com as mesmas	87.022	78		
Fianças em efectivo	453	02	87.475	80
Prémios em depósito			416	80
Contribuições e impostos			16.082	41
Comissões sobre prémios pendentes de cobrança			31.911	62
VALORES NOMINAIS				
Conselheiros e Agentes credores por depósitos			348.900	00
			41.409.806	63
Lucro			407.693	71
			41.817.500	34

O AGENTE GERAL — a) *António Frazão*

O PROCURADOR GERAL EM PORTUGAL — a) *Mário F. Carneiro Pacheco*

LA EQUITATIVA

(FUNDACIÓN ROSILLO)

SOCIEDADE ANÓNIMA DE SEGUROS SOBRE A VIDA

ALCALA, 63, (edificio próprio) — **MADRID**

DELEGAÇÃO EM PORTUGAL
AV. DA LIBERDADE, 223
(Edifício próprio)
LISBOA

Balanço Geral da Sede em 31 de Dezembro de 1946

ACTIVO	Pesetas	Cts.	Pesetas	Cts.
Accionistas—Crédito contra os mesmos pela parte não desembolsada do capital subscrito			5.000.000	00
Efectivo—Caixa e contas correntes com Bancos			4.683.580	84
Imóveis			53.635.003	79
Empréstimos hipotecários	11.234.194	76		
«*Nudas*» *propriedades*	855.962	99	12.090 157	75
VALORES MOBILIARIOS:				
Dívidas do Estado Espanhol	91.946.596	00		
Idem do Estado Português	4.191.998	87		
Valores espanhois e estrangeiros com garantia do Estado Espanhol	2.661.072	37		
Efeitos publicos espanhois	11.790.820	00		
Obrigações hipotecárias	5.337.197	50		
Acções várias	8.512.172	00	124.439.856	74
Empréstimos sobre Apólices da Companhia			8.998.977	80
CONTAS COM AS COMPANHIAS RESSEGURADORAS:				
Efectivo	4.543.344	49		
Reservas matemáticas a s/ cargo	28.252.687	66	32.796.032	15
Coberturas de reservas, (Lei de 17-5-1940)			1.369.102	77
Consórcio de Compensação de Seguros			3.614.993	06
DEVEDORES DIVERSOS:				
Contas com Agencias	1.081.531	85		
Efeitos a cobrar	2.084.570	37		
Rendas e juros vencidos de valores mobiliários	509.473	33		
Juros vencidos sobre empréstimos e prémios	15.339	75		
Prémios e adicionais vencidos no exercício corrente pendentes de cobrança	2.846.696	77		
Contas várias	4.392.505	86		
Créditos derivados do arti.º 4.º da Lei de 17-5-1940	2.267.099	18	13.197.217	11
			259.824 922	01
NOMINAIS				
Valores depositados por Conselheiros, Agentes, etc.			566..988	75
Total			260.391.910	76

PASSIVO	Pesetas	Cts.	Pesetas	Cts.
Capital social subscrito			10.000.000	00
Fundo de previsão e flutuação de valores e cambios			11.000.000	00
RESERVAS MATEMATICAS: (Sem deduzir a parte ressegura)				
Reservas matemáticas de prémios	170.131.967	00		
Sinistros avisados, seguros vencidos e rendas pendentes	3.575.190	85		
Reservas facultativas para extra mortalidade	1.070.070	00		
Reservas especiais de gerencia	790.406	00		
«Equitas», Direitos passivos de empregados e agentes	1.517.402	00	177,085.035	85
Super-sinistralidade pendente de pagamento (Lei de 17-5-1940)			261028	79
Depósitos para créditos derivados do art.º 4.º da Lei de 17-5-1940			601.555	27
FUNDOS DE BENEFICIOS CORRESPONDENTES AOS SEGURADOS: (1) (Reembolso de prémios)				
Fundo de acumulação (Reserva para a declaração de dividendos diferidos)	8.663.475	28		
Reservas matemáticas para os capitais adicionais concedidos ás apólices dos anos de 1922 a 1929	1.691.148	00		
Reservas matemáticas para seguros adicionais	3.202.947	00		
Reserva matemática para bónus adicionais	383.867	00		
Dividendos deixados a juro	52.761	00		
Dividendos pendentes de pagamento no fim de 1946	738.043	16	14.732.241	44
CONTAS COM AS COMPANHIAS RESSEGURADORAS:				
Efectivo	4.438.681	54		
Contas credoras por depósito	28.252.687	66	32.691.369	20
CREDORES DIVERSOS:				
Fianças depositadas em dinheiro	301.129	45		
Comissões sobre prémios pendentes de cobrança	538.917	91		
Prémios em depósito e prémios antecipados	3.336.582	08		
Contribuições e impostos	876.064	95		
Juros cobrados e não vencidos	240.821	11		
Contas várias	5.109.565	55	10.403.081	05
Beneficio			3.050.610	41
			259.824.922	01
NOMINAIS				
Credores por depósitos de valores			566.988	75
Total			260.391 910	76

1) De acordo com a distribuição do excedente, os ditos fundos de beneficios elevam-se a pesetas, 16.732.241,44.

O AGENTE GERAL
a) *António Frazão*

O PROCURADOR GERAL EM PORTUGAL
a) *Mário F. Carneiro Pacheco*

FLORES DA HOLANDA

L. Stassen Junior, S. A.

Os representantes gerais informam os seus Ex.mos Clientes de que já sairam da Alfandega, devidamente inspeccionadas pelos Serviços Fitopatológicos, as encomendas até ao n.º 5.039, que foram enviadas aos seus destinatários.

Chegaram a Lisboa, e estão já a despacho, as encomendas até ao n.º 5250.

Continuamos a receber encomendas, que serão entregues em casa dos Ex.mos Clientes, cerca de 30 dias depois da sua recepção nos nóssos escritórios.

Pedimos aos nossos Ex.mos Clientes que ainda não tenham recebido o catálogo colorido das flores desta estação, o favor de no-lo pedirem, para ser enviado na volta do correio.

INTEX

INTERNACIONAL EXPORTADORA, L.DA

Rua D. Pedro V, 50, 2.º — Telef. 32703-32704 — LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão de Abastecimentos
Serviço de Compras

4 CHAPAS DE COBRE PARA CALDEIRAS DE LOCOMOTIVAS

Perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está aberto concurso para o fornecimento deste material.

Os fabricantes portugueses que desejem concorrer, têm patentes em Lisboa, na Divisão de Abastecimentos, Serviço de Compras, Santa Apolónia, em todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados, as respectivas condições e os mais elementos de informação.

As propostas são recebidas até ás 15 horas do dia 5 de Novembro p. f.º.

Os concorrentes deverão enviar, em carta registada, uma cópia da sua proposta á Direcção Geral das Industrias.

PELO DIRECTOR GERAL
DA COMPANHIA
(a) *Campos Henriques*

«ALESAN»

OFICINAS DE REPARAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE MATERIAL ELÈCTRICO

Motores Eléctricos de Todos os Tipos

REOSTATOS em banho de óleo e no ar, Arrancadores estrela triângulo para todas as amperagens

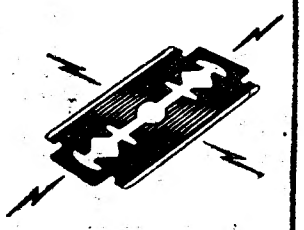
TRANSFORMADORE DE ALTA E BAIXA TENÃO

ELECTRO ALESAN LIMITADA

RUA DA CRECHE, N.º 1 (5 e 5-A) LISBOA

TELEFONES: 36-1105 (provisório) Automático, 37-237

Gillette
tempera
as lâminas
electricamente



Têmpera eléctrica para conseguir fios mais rijos e afiados. Gumes formados por três faces para serem mais resistentes. Talvez ignore estes detalhes técnicos mas sabe, por certo, que as lâminas Gillette barbeiam mais suave e ràpidamente.

Os "bons dias"
começam com Gillette

João Machado da Conceição & C.ª L.ª
75, Rua da Conceição, 1.º — Lisboa

Empresa Insulana de Navegação

O PAQUETE

"LIMA,,

Para a **Madeira.Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Faial** sai no dia 23 de Outubro, às 12 horas, do caes de Santos.

AVISO: Os líquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 20 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 21. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prasos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Os Srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão no Cais de Santos até ás 15 horas do dia 22.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta, 152—Telefone 2 0216.

Carga e passagens de 3.ª classe na Avenida 24 de Julho, 2, 2.º—Telefone 2 0214.

OS AGENTES EM LISBOA:

Germano Serrão Arnaud

NO PORTO:

J. T. Pinto Vasconcellos, Limitada

R. Mousinho da Silveira, 18, 1.º — Telef. 746

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

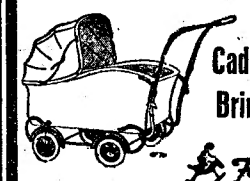
SERPA PINTO

E esperado amanhã 23, atracando na Gare Marítima em Alcantara pelas 10 horas

Informações: Telefones 30.136 e 60.229

MEIA NYLON
«NONPAREIL»
A MEIA DA ALTA SOCIEDADE
Vende-se nas melhores casas de categoria

Carrinhos para Bébés



Cadeirinhas
Brinquedos
Fabrinca

OS MELHORES
A pronto ou a prestações
J. COSTA & SILVA, LD.ª
R. Arco do Bandeira, 79. 1.º
Telef. 26713—Lisboa
ATENDE-SE A PROVINCIA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1.º ás 15 horas. Telefone 2 9062

Edições da Renascença Gráfica

O Livro do Nosso Amor, por Silva Tavares... ... ... 8$00
Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo 10$00
Album de Caricaturas, por Francisco Valenca .. 10$00
Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mário,) ... ... 20$00

Rua da Rosa, 57, 2.º

+

Joaquim de Sousa Martinho

Major Médico-Veterinário

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Merceana da Silva e Castro Sousa Martinho participa ás pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido e chorado marido e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 10 e 30 horas, em auto-funebre, da Igreja de Santa Isabel, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

FERREIRA DO ZEZERE

+

Serafim Alves da Silva

Inspector Escolar Aposentado

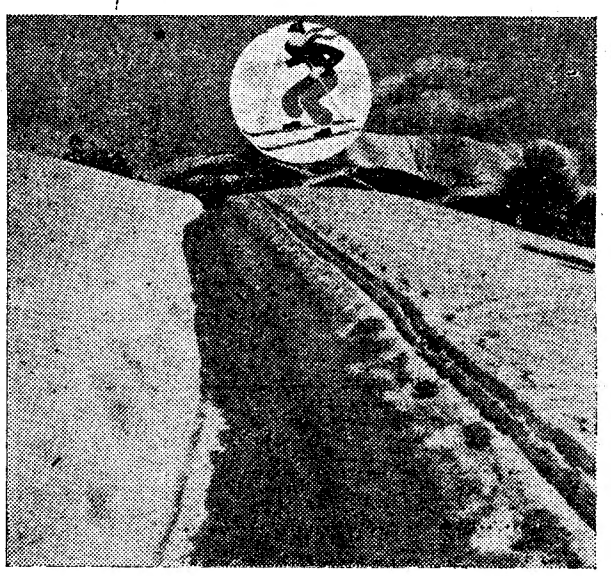
FALECEU

Deolinda Margarida Pires e Silva, Idalina Pires Alves da Silva, dr. Ercilio Pires Alves da Silva e sua esposa Engenheira Joaquina Marques Alves da Silva, Jacinto Marques e mais familia participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu estremoso marido, pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã pelas 9 e 45 horas, da sua residencia Av. Barbosa du Bocage, 106-2.º, com destino ao cemiterio do Beco em Ferreira do Zezere, terra da sua naturalidade, onde deve chegar pelas 16 horas.

AGENCIA MÉGA

FRANCE

FAÇA DESPORTOS DE INVERNO E TERA' SAUDE



A França oferece o espaço ilimitado dos seus campos de neve, os melhores e os mais altos da Europa, a todos os esquiadores e turistas

Consulte os serviços do Comissariado Geral do Turismo Francês

Rua Aurea, 234 — Lisboa

que na volta do correio lhe enviará informações detalhadas

Carreira Aérea Lisboa-Roma

Companhia Italiana de Aviação

«AÉREA-TESEO»

Em aviões DOUGLAS bi-motores de 21 lugares

Aceitam-se passageiros e carga

C. T. A.

Em LISBOA:
AV. DA LIBERDADE, 72-A
Tel. 29341

No PORTO:
RUA SA' DA BANDEIRA, 84
Tel. 23987

OPODERME

Calçado

BARATO!...

10 mil pares de botas brancas para homem a

90$00!...

3 mil pares de sapatos para senhora a **25$00**

corram todos à

Sapataria Zéca, L.da

121, Rua Morais Soares, 123

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterápia—Dr. R. Loff, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, opérações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Análises clinicas

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 H. (T. M. G.) DE HOJE—A depressão que se encontrava a Noroeste da Irlanda está agora centrada a Sudoeste da Islandia e atingiu esta ilha. Assinala-se uma depressão secundária a Noroste da Irlanda. O nucleo de altas pressões que abrangia a Europa deslocou-se para Norte e está centrado na Escandinávia. O nucleo de altas pressões nos Açores mantem-se estacionário. Nos Açores o ceu está nublado e o vento é Su-sudoeste fraco e bonançoso na parte ocidental e há calma na parte oriental. Na Madeira o ceu está limpo. No Continente o ceu está nublado na região Norte e limpo nas regiões central e Sul e o vento é bonançoso na região Norte e Nor-noroeste fraco nas regiões central e Sul.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE: Ceu nublado nas regiões Norte e central e por vezes coberto nesta ultima e com algumas nuvens na região Sul. Vento Noroeste bonançoso a moderado nas regiões Norte e central, e Noroeste fraco na região Sul. Chuva fraca durante a tarde de 22 nas regiões Norte e central. Visibilidade boa diminuindo durante a chuva. Pequena descida de temperatura nas regiões Norte e central e estacionária na região Sul.

Ondulação na costa ocidental: Noroeste fraca. Ondulação na costa Sul: sem ondulação.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 15 horas: *máxima, 23º,1; minima, 13º,0.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21º,3; minima, 11º,8.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30: Danças; ás 19: Noticiário; ás 19 e 5: Musica coral-sinfónica; ás 20: O caso do dia; ás 20 e 10: Musica de filmes; ás 20 e 30: Danças de ópera; ás 20 e 45: Cançonetas; ás 21: Noticiário; ás 21 e 15: Musica de salão; ás 21 e 30: História da musica pelo prof. Luís de Freitas Branco; ás 22: Variedades; ás 23: Rádio-cinema; ás 23 e 35: Danças; ás 23 e 50: Noticiário; ás 0: fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30: Orquestras; ás 19 e 45: Valsas; ás 20: Conjuntos; ás 20 e 15: Orquestras; ás 20 e 45: Jornal; ás 21: «Jazz»; ás 21 e 30: Quer um conselho?; ás 22: Palestra agrícola; ás 22 e 10: Concerto; ás 22 e 30: Canções; ás 22 e 45: Danças; ás 23 e 15: Jornal; ás 23 e 30: fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30: Concerto pela orquestra privativa; ás 20 e 15: Piano; ás 20 e 30: Noticiário; ás 20 e 45: Artistas; ás 21: Folclore estrangeiro; ás 21 e 15: Musica escolhida; ás 21 e 30: Mês do rosário; ás 22: Feira dos disparates; ás 22 e 15: Noticiário; ás 22 e 30: Musica seleccionada; ás 22 e 45: Musica cubana; ás 23: Musica religiosa; ás 23 e 20: Orquestras: ás 0: fecho.

B. B. C. (Londres)—Todos os dias, das 13 e 30 ás 13 e 45: noticiário e revista da Imprensa; em 41,49, 31,01, 25,68, 19,91 e 13,84 metros; 20 e 30 ás 21: noticiário, palestras e revistas de acontecimentos internacionais, em: 41,49, 31,01, 25,68 e 19,91 metros.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marquês, Est. de Benfica, 648 Tel. 58-096); Alegria, Est. de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Cabrita, Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Bentozinho, Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74920); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Marluz, Calç. da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Ld.ª Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); S. Tomé (de), Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa, Rua da Graça, 170 (Tel. 23482); Vitális, Rua de Morais Soares, 66-A (Tel. 48011); Pancada, Ld.ª (Sucrs.), Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340); Colonial, Caminho do Forno do Tejolo, 40 (Tel. 41122); Contemporanea, Rua do Conde de Redondo 26-30 (Tel. 45048); Jaime Mendonça, Av. do Duque de Avila, 125 (Tel. 45225); Baptista Rua de Francisco Tomás da Costa, 8 (Tel. 71873); Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (Tel. 25455); Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União, Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Gama, Calçada da Estrela, 130 (Tel. 60339) Guerreiro da Costa, Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Cardoso, Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 36-492); Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (Tel. 36-380); Franco, Filhos, Rua de Belém, 18-22 (Tel. 36002); Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros. 115 (Tel. 63961); Azevedo, Filhos, Rossio, 31 (Tel. 27478); Morão, Rua da Assunção. 17-19 (Tel. 21289).

A CARNE PROVOCA EXCITACÃO NERVOSA

A carne contém toxinas de tal ordem que, infiltrando-se no organismo, a pouco e pouco vai arruinando o sangue, provocando a excitação nervosa e outras graves enfermidades das quais resultam a morte prematura do individuo. A sua saude exige, pois, uma alimentação racional e cientifica.

Inscreva-se hoje mesmo para adquirir o

Tratado Prático de Alimentação Racional

que se publica em tiragem limitada. Envie-nos o seu nome e morada para Editorial Natura, R. Heróis de Quionga, 2, 3.º, esq.º, Telef 43352, e em principio de Novembro receberá esta obra cujo custo é de 25$00. Pelo correio, á cobrança, 27$40.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

– TEATROS –

AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Tá bem ou não 'tá?».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Aquela Santa Senhora...».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Passarinho da Ribeira»
COLISEU—A's 21 e 30—«Bocácio».

– CINEMAS –

S. LUIS—«Estranha Revelação».
TIVOLI—«O Fantasma Apaixonado».
EDEN—«A Dalia Azul».
TRINDADE—«Três Espelhos».
POLITEAMA—«Difamação»
GINASIO—«Mozart, Musico Eterno».
CAPITOLIO—«Sangue e Arena».
ODEON e PALACIO—«Roma, Cidade Aberta».
OLIMPIA—«Traje de Luzes».
REX—«Musica para tados».
TERRASSE—«Sonho de Estrelas».
LYS—«Camões».
PROMOTORA—«Amanhã Viveremos».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Precedido	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1 10	912$	910$	914$
Consolidado 3 % 1 10	952$	952$	952$
Consolidado 3 1/2 1.10	1.005$	1.004$	1.006$
Centenários 4 %	2.260$	2.258$	2.260$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	956$	—
Obg Tesouro 2 1/2 1943	—	955$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	955$	960$
Externas 1.ª série	—	1.845$	1.850$
Externas 1.ª carimbadas	1.715$	1.710$	1.720$
Caut. da 3 série s/juro	—	276$	280$
Acções			
Esp. St.º e ... Lx.ºport	3.300$	3.280$	—
Lisboa e Açores por ...	1.055$	1.053$	1.060$
Ultramarino cp 1. p...	—	805$	813$
Portugal port. 1. p. ...	1.420$	1.410$	1.430$
Fundidade	—	49.000$	55.000$
Mundial...	—	1.330$	1.450$
Nacional	—	—	1.700$
Sagres	—	—	1.950$
Aguas Lisboa port. ...	—	163$	—
Aguas Lisboa 1934 1.p.	164$	164$	167$
Aguas Lisboa 1936 1.p.	—	162$	—
Cimentos Leiria 1 p....	403$	403$	405$
Crédito Predial port....	20$	20$	20$
Gás e Electricidade cup	203$	203$	204$
Alto Alentejo cupão..	—	245$	251$
Industrial Aliança	—	280$	—
Portugal Colonial ..	325$	324$	325$
Nac de Navegação 1.p	—	1.306$	1.320$
Colonial de Navegação	1.380$	1.375$	1.390$
Portuguesa de Pesca 1.p	950$	945$	955$
Portuguesa Tabacos cup	415$	414$	416$
Tabacos Portugal cupão	—	455$	465$
União Eléctrica Port.	560$	555$	565$
Cassequel	980$	979$	981$
Agricola das Neves.. ...	—	1.120$	—
Agricultura Colonial ...	775$	771$	778$
Açucar de Angola ...	2.810$	2.805$	2.820$
Buzi	204$	204$	204$
Ilha do Principe	1.075$	1.075$	1.080$
Zambézia 1 de 25 ...	132$	132$	133$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	505$	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$	—
F.N.I Moagem 5% 1.p	—	1.000$	—
União Eléctrica 4 1/2..	100$	99$	100$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro. 109 — R. da Prata. 60 — Tel 30507. End Teleg. Sabosi

«Os prédios de Lisboa pintados de branco?» —é o título da 1. página do «Sempre Fixe» que publica mais um bom numero, com os ecos da semana na ultima página, e todas as habituais secções e muitas caricaturas nas páginas interiores, com comentários graciosissimos.

A ESCOLA DE PESCA

foi hoje visitada pelos oficiais da «L'Aventure»

O director da Escola Profissional de Pesca sr. capitão-tenente Valente de Araujo, ofereceu hoje um almoço em honra dos oficiais da fragata francesa «L'Aventure», surta no Tejo, no qual também tomaram parte o adido naval francês, capitão de fragata Boutron, o presidente do conselho geral do Gremio da Pesca do Bacalhau, sr. Vasco d'Orey e outros convidados.

Após o almoço, todos os presentes se dirigiram á Escola Profissional de Pesca, em Pedrouços, onde os oficiais franceses visitaram demoradamente as aulas, camaratas, refeitorios e outras dependencias, e onde admiraram os modelos de navios e as colecções de aparelhagem e de apetrechos de pesca, que servem para a instrução dos futuros pescadores. O sr. comandante Valente de Araujo deu explicações sobre a organica da escola e os periodos de instrução em terra e no mar, e os visitantes tiveram palavras do maior elogio para aquele estabelecimento, que consideraram modelar e de grande utilidade para a formação de novos pescadores.

Hoje á noite, a oficialidade da «L'Aventure» é homenageada com um jantar oferecido pelos oficiais franceses da reserva residentes em Lisboa.

Prof. Freitas Simões

Regressou a Lisboa o sr. prof. Fernando Freitas Simões, bastonario da Ordem dos Médicos, que, na assembleia geral da «World Medical Association», reunida em Paris, representou o nosso País.

Na referida assembleia trataram-se importantes assuntos de medicina social, votando-se a próxima reunião, em 1948, em Praga.

O prof. Freitas Simões, que foi convidado a fazer conferencias sobre obstetricia em Barcelona, visitou a Suiça, a Italia e a Espanha.

CADÁVER IDENTIFICADO

Há dias apareceu a boiar, em Santo Amaro de Oeiras, o cadáver de um individuo do sexo masculino, então desconhecido.

O Instituto de Medicina Legal, pelas impressões digitais, apurou tratar-se de António Fernandes, natural de Santa Cruz (Madeira) o qual em 1945 residia na Travessa do Oleiro, 1-1.º. Desconhece-se o paradeiro da familia.

PELES

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

Casacos em peles de Kid..... 950$00
Agneaux preto, castanho, beije e gris ..... 1.500$00
Lindos modelos de Rasés a..... 2.200$00

AS ULTIMAS CRIAÇÕES EM Vizons, Astrakans, Petit Gris, Agneaux des Indes, Rat Muske e Lambgod

CONFECÇÕES EM RAPOSAS ARGENTÉES, MARTAS, LINCES, ETC.

Teodoro

NOS SALOES DE EXPOSIÇÕES
No 1. andar da Rua do Carmo, 29-31 e Rua da Palma, 117-121

DE LUTO

Joaquim de Sousa Martinho

Faleceu hoje o sr. Joaquim de Sousa Martinho, major-veterinário, de 55 anos, natural de Santarém, e casado com a sr.ª D. Merceana da Silva e Castro Sousa Martinho.

O extinto, que prestava serviço na Guarda Nacional Republicana, onde gozava gerais simpatias dado o seu trato afavel e a sua competência profissional, era um dirigente desportivo muito conhecido.

Antigo associado do Sporting Clube de Portugal, desempenhou no clube os mais altos cargos, como presidente da sua Direcção, e na epoca transacta ocupou o lugar de presidente do Conselho Fiscal. Era um ferrenho sportinguista, mas contava muitas amisades nas massas associativas dos outros clubes. Há uma boa duzia de anos, comparecia sempre nos desafios montado num belo cavalo branco, tido como a mascote do Sporting, postando-se atrás das balisas.

O major Joaquim Martinho desempenhou cargos dirigentes na Associação de Futebol de Lisboa, e ocupando a presidencia da Comissão Distrital de Arbitros de Lisboa, a qual ainda exercia, tornou-se notado pela rectidão e justiça das suas decisões.

O funeral, a cargo da Agencia Salgado, realiza-se ámanhã, ás 10 e 30, em auto-funebre, da igreja de Santa Isabel, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

Dr Alfredo Pereira dos Santos

CASTRO DAIRE, 22—Faleceu hoje, com 53 anos de idade, o advogado sr. dr. Alfredo Pereira dos Santos, solteiro, tio do sr. Manuel Caramona, adjunto do director geral do Ensino Primário.

António de Sousa Junior

Amanhã, ás 10 horas, reza-se na igreja da Encarnação, missa de 30.º dia por alma do nosso camarada na Imprensa António de Sousa Junior.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEFONES – 43180-43189

RUA DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GENERO

NA ESTAÇÃO DE BELMONTE

passam-se coisas misteriosas

BELMONTE, 22.—Na estação desta vila, no telhado da casa onde moram os factores da C. P., estes viram pedras a rebolar, depois de terem sentido um ruido estranho. Não havia ninguém á volta do edifício, e, no entanto, apesar da vigilancia montada, têm continuado, de noite e de dia, a verificar-se o mesmo facto, sem que se saiba a sua origem, pois o telhado é de telha de Marselha e não tem nenhuma pedra. Revistado o sobrado, bem como a chaminé, nada se descobriu. O caso tem dado que falar—e, como de costume, há quem atribua a «gracinha» ao «diabo», a «almas do outro mundo», etc.—o que provoca alarme nas pessoas timoratas...

VISITA DE OFICIAIS

ao aeroporto da Portela

Os oficiais que frequentam o curso do Estado Maior Naval visitaram hoje, oficialmente, o aeroporto da Portela, onde foram recebidos pelos srs. comandante Carlos Beja e major Sergio da Silva, directores do nosso aerodromo internacional.

BENEFICÊNCIA

Para a senhora a que nos referimos na local sob o titulo «Um caso de pobreza envergonhada», recebemos, de L. C. A., a quantia de 100 escudos.

—Do Grupo Excursionista «Os amigos da Telefonia», recebemos 10$00, para os nossos pobres.

Têm-se travado fortes combates entre guerrilheiros e tropas governamentais *da Grécia*

ATENAS, 22.—Mais de 200 guerrilheiros, fortemente armados, combateram durante toda a noite nas ruas da cidade de Edessa, na Macedónia ocidental. As forças governamentais utilizaram contra eles artilharia e tanques e os guerrilheiros retiraram ás primeiras horas de hoje. Penetraram na cidade, depois de um violento ataque de surpresa, tendo destruido a fábrica geradora de electricidade e algumas instalações militares. Consta que também saquearam o hospital da cidade e levaram 15 refens.

Nas montanhas do Pindo, na Grécia central, foram evacuadas 131 aldeias por ordem das autoridades militares e cerca de 17.000 camponeses concentraram-se no vale para facilitar a próxima ofensiva do Exército contra as guerrilhas.—(R.).

Combates corpo-a-corpo

ATENAS, 22—Aviões da força aérea grega metralharam hoje guerrilhas, repelidas de Metsovo, no Epiro, após um combate corpo-a-corpo com soldados gregos, segundo informam círculos militares de Yannina, no Epiro.

As notícias dizem que as guerrilhas tiveram grandes perdas.—(R.).

Execução de guerrilheiros

ATENAS, 22.—As autoridades gregas anunciam que se renderam até agora ao Governo de Atenas 33.000 guerrilheiros, depois da declaração de ampla amnistia feita pelas autoridades gregas.

Foi hoje executado um novo grupo de guerrilheiros gregos que, recentemente, tinham sido condenados á morte.—(U. P.).

A situação do Partido Comunista

ATENAS, 22—Notícias publicadas no estrangeiro de que o Governo grego estava a tratar de pôr fora da lei o Partido Comunista grego foram desmentidas hoje por Christos Lados, ministro grego da Justiça.

«O Governo não age contra os princípios ideológicos dos habitantes, mas trata apenas de actos criminosos que caiam sob a força das leis», disse o ministro.—(R.).

A diligência de Gil Robles

(Continuação da 1.ª pág.)

pactuar com os que iam causando a sua ruina.

«Ya» diz que tudo foi «triste, feio e inutil», e que Gil Robles, se alguma coisa representou, já não representa nada, nem pessoa alguma.

Classificando o caso de «crime de lesa-Pátria», «Ya» diz que Gil Robles traiu a confiança de todos e os que, por serem seus amigos, morreram ás mãos dos amigos de Prieto que fez a revolução das Asturias porque ele subiu ao poder como ministro.

«Arriba», com o titulo «Revolução e cumplices», recorda que Indalecio Prieto foi o primeiro a duvidar de Gil Robles quando disse que este não soube aproveitar a confiança das direitas. Classificando a ideia da entrevista de «vergonhoso negócio», «Arriba» diz que os espanhois não o perdoarão nunca. —(Efe).

As eleições na Noruega

OSLO, 22.—Os ultimos resultados conhecidos das eleições municipais e distritais da Noruega mostram que em Oslo os lugares estão assim distribuidos:—conservador, 32, quando dispunham de 24; liberais, 4, quando dispunham de 2; comunistas, 35, quando dispunham de 13.—(R.).

O ADVOGADO
BASTOS GUERRA
Reabriu o seu escritório
Rua do Carmo, 90, 1.º
Tel. 27422, 31741

AS ELEIÇÕES EM FRANÇA

Herriot abandona o cargo de «maire» de Lyon *em virtude do resultado da votação*

PARIS, 22.—Edouard Herriot, presidente da Assembleia Nacional Francesa e por três vezes chefe do Governo da França, anunciou hoje que não continuará a exercer o cargo de «maire» de Lyon. Acrescentou que apenas poderia aceitar a eleição «de uma maioria hostil ao poder pessoal e á ditadura».

Herriot acrescentou: «Tendo obtido apenas a minoria numa cidade que há tantos anos administro, curvo-me perante a decisão expressa pelo sufrágio universal».

O Partido Radical de que Herriot é chefe obteve apenas 26,8 por cento de votos contra 36,7 por cento, que conseguiu o Partido do general De Gaulle nas eleições municipais de Lyon.—(R.).

De Gaulle não é candidato á presidência do Conselho

PARIS, 22—Jean Catroux, encarregado da Imprensa da União do Povo Francês, negou ontem á noite as notícias de que tinha dito que De Gaulle instaria por eleições parlamentares imediatas após a vitória de domingo nas eleições municipais e que um terceiro membro da Assembleia Nacional já prometera o seu apoio ao general.

Catroux acrescentou: «De Gaulle não é candidato ao cargo de presidente do Conselho. Seria preciso que se verificasse a dissolução do Parlamento e que houvesse novas eleições gerais antes do aparecer uma situação em que o general pudesse de novo assumir o cargo. Novas eleições não se podem realizar, nos termos da actual Constituição, antes do próximo mês de Junho. A unica excepção a essa fórmula constitucional seria dois terços dos actuais deputados decidirem votar uma emenda á Constituição, o que lhes permitiria dissolver o actual Parlamento mais cedo. Compete ao Governo tirar as conclusões convenientes dos resultados das eleições municipais.—(Reuter).

O significado das eleições

PARIS, 22.—Enquanto a maior parte dos jornais desta manhã continua a ocupar-se dos resultados das eleições municipais, utilizando os numeros dos votos para reforçar os respectivos argumentos, o orgão oficial do Partido Socialista acentua que a força da União Francesa se baseia apenas num homem, o general De Gaulle. O articulista escreve: «E' incontestável que a União Francesa obteve um grande exito, mas de facto isso não representa a força de um partido, mas sim de homens que se reuniram em volta de uma figura».

O jornal das direitas «Epoque» discute os resultados das eleições municipais no plano internacional e considera que constituem uma resposta directa da França ao Kominform, recentemente criado.—(R.).

A política externa da França não sofrerá alterações

PARIS, 22—Georges Bidault, ministro dos Negócios Estrangeiros francês e um dos chefes do Partido Republicano Popular—que sofreu pesadas perdas nas eleições municipais de domingo—declarou ao jornal independente das esquerdas «Combat», numa entrevista hoje publicada, que não supõe que a orientação da politica externa francesa venha a modificar-se em consequencia dos resultados das eleições. Bidault disse: «A politica externa francesa é independente das pessoas que ocupem os cargos do Governo».

O jornal moderado «Ce Matin» e o jornal independente das direitas «France Libre» figuram entre os orgãos da Imprensa que declaram que os ministros pertencentes ao Partido Republicano Popular vão provávelmente pedir a demissão, principalmente se nas segundas eleições do próximo domingo se verificarem novos reveses para esse partido.—(R.).

561 MORTOS POR CÓLERA

no Egipto nas ultimas 24 horas

CAIRO, 22 — As mortes provocadas pela cólera, em todo o Egipto, nas ultimas 24 horas, elevaram-se a um numero até agora não atingido, de 561, segundo anunciou o Ministério da Saude. Acrescenta que se registaram 1.022 novos casos de cólera.—(R.).

Caíu um avião na Terra Nova

e morreram sete pessoas

SÃO JOÃO DA TERRA NOVA, 22—Um avião militar americano precipitou-se ontem á noite no mar nas próximidades de Argentia, Terra Nova. O avião transportava onze pessoas, sete das quais morreram. Quatro foram recolhidas e hospitalizadas. A causa do sinistro parece ter sido uma tempestade. O avião afundou-se a uma profundidade de nove metros.—(R.).

Os russos retiraram da Finlandia

HELSINQUIA, 22.—O general Arno Shivo, comandante-chefe do exército finlandês, disse que já não há tropas russas na Finlandia.—(U. P.).

2.ª TIRAGEM

Demitiu-se o Governo

PARIS, 22— (Urgente).—Reuniu-se hoje o Conselho de Ministros, que decidiu por unanimidade que o Governo pedisse a demissão.—(Reuter).

A partilha da Palestina daria vantagens aos russos — diz o secretário *da Agência Arabe*

CAMBRIDGE, 22.—Edward Attiyah, secretário geral da Agência Arabe em Londres, falando na Universidade de Cambridge, declarou que a Russia espera conseguir quatro vantagens da partilha da Palestina e da criação de um Estado Arabe naquele país. Em primeiro lugar, se as Nações Unidas enviarem uma força de voluntários para a Palestina, durante o periodo de transição, como foi sugerido, nada há que impeça a Russia de enviar de 20 a 30 mil homens do Exército Vermelho para a Palestina. Esta circunstancia daria á Russia a oportunidade de estabelecer uma cunha militar no Médio Oriente, abrindo caminho para o Mediterraneo.

Em segundo lugar, á Russia seria agradável ver prejudicados os interesses britanicos e americanos no Médio Oriente. Attiyah declarou: «A Russia deseja muito ver as potências ocidentais envolvidas num conflito com o mundo árabe».

Em terceiro lugar, a Russia sabe perfeitamente que, se a partilha for imposta, criando-se o Estado Arabe e Judeu na Palestina, o Estado Judeu teria uma protecção especial da América, ficando mesmo dependente dos Estados Unidos para se poder manter.

Em ultimo lugar, a Russia pode introduzir no Estado Judaico da Palestina um grande numero de comunistas da Europa Oriental».—(R.).

LIVRARIA ARCADIA
Comunica aos seus clientes que acaba de adquirir uma grande biblioteca de literatura, arte e ciência em português, francês e inglês. Calç. do Combro, 66 e 68.

Vai discutir-se *o programa* do desmantelamento da indústria da Alemanha ocidental

LONDRES, 22.—Lord Pakenham, ministro responsavel pela zona britanica da Alemanha, seguirá na sexta-feira para aquele país, a fim de realizar uma curta visita, durante a qual espera discutir o programa de desmantelamento industrial com os ministros, organizações operarias e chefes politicos da provincia da Westfalia ao Norte do Reno, segundo anunciou o Ministerio dos Estrangeiros.—(Reuter).

A distribuição do carvão do Ruhr

LONDRES, 22.—Prosseguem ainda as trocas de impressões entre Londres, Washington e Paris sobre a redacção do comunicado final da reunião das três potências em Berlim para a distribuição do carvão do Ruhr, segundo se soube nos circulos bem informados.

As negociações prosseguem há três semanas. Soube-se que estão ainda a ser feitas alterações á redacção do comunicado, submetido a Londes, Washington e Paris, e que a sua forma final deve ser estabelecida nos próximos dias.—(R.).

As compras britanicas na Alemanha

LONDRES, 22—A emissora de Munich anunciou hoje que a Grã-Bretanha foi o melhor cliente da Alemanha ocidental, no periodo de um de Janeiro a 1 de Setembro deste ano, adquirindo mercadoria no valor de 7.153.200 libras esterlinas, dum total de exportação no valor de 26.798.750 libras, das zonas combinadas britanica e americana. A França e a Austria foram as outras principais compradoras.—(R.).

A reforma agrária na zona de ocupação francesa

LONDRES, 22.—A emissora de Baden anunciou hoje que, de acordo com a resolução tomada na conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros em Moscovo, o general François Sevez, comandante chefe das forças francesas na zona de ocupação da Alemanha, determinou que até 31 de Dezembro próximo esteja concluida a reforma agrária. Essa reforma tem como objectivo converter a grande propriedade em pequenas herdades e intensificar a produção de géneros alimentícios.—(R.).

Transferencia de judeus

HAMBURGO, 22.—Mais de 4.000 judeus, que se encontram em dois campos de concentração perto de Luebeck, aceitaram hoje a oferta britanica de os transferir para quarteis de inverno perto de Emden e Wilhelmshaven e partirão provavelmente dentro de uma semana.

Trata-se de judeus que desembarcaram no principio do mês passado em Hamburgo, trazidos a bordo de transportes britanicos.—(R.).

O regente da Bélgica

visitará a França oficialmente

PARIS, 23—O principe Carlos, regente da Bélgica, aceitou o convite do Governo francês para visitar a França e é esperado em Paris no dia 28 do corrente, devendo demorar-se quatro dias. Acompanham-no o primeiro-ministro da Bélgica e ministro dos Negócios Estrangeiros, Paul Henri Spaak. Esta visita é a retribuição da que foi feita á Bélgica pelo general De Gaulle em Outubro de 1945, na qualidade de crefe do Governo Provisório francês. —(R.).

AVALON
O cigarro americano mais suave
20 cigarros 6$50